



ÁGUA

REVISTA DA FORÇA AÉREA NACIONAL ANGOLANA



24ª Edição | Junho-Outubro de 2019



FORÇA AÉREA FORMA NOVOS PILOTOS

SUMÁRIO....

3- CHEFIA DO RAMO

5- DESTAQUE

- FAA Comemoram 28º Aniversário
- EMA/FAN Forma Novos Pilotos
- Efectivos da FAN Reflectem sobre Moralização da Sociedade
- Aeronave MA-60 Reforça Frota da FAN

12- REPORTAGEM

- Efectivos da FAN Visitam Centro de Produção da TPA
- Efectivos da FAN Visitam Museu Nacional de História Militar
- DSS/realiza Feira da Saúde

18- ARTIGO

- A Problemática da Fuga à Paternidade em Luanda
- Assessoria Portuguesa à Força Aérea Nacional Angolana

22- REFLEXÃO

- Reflectindo Sobre a Educação
- FAA – Um Paradigma para a Pacificação e Desenvolvimento do País

32- NOTÍCIA

- "Águias" Debatem Sobre Desafios da Mulher na FAN
- Homenageados Participantes da Missão Humanitária em Moçambique
- BAL Acolhe Conferência Sobre Projecto de Código Penal
- General Hanga Leva à Reflexão Papel das FAA
- Banda de Música Aperfeiçoa Especialistas
- Direcção de PRECOME Tem Novo Chefe
- FAA Licenciam Oficiais Gerais e Almirantes
- Região Aérea Norte Organiza Palestra Sobre Doação de Sangue
- Antigo Piloto da FAPA/DAA Lança Livro de Memórias
- Técnicos Militares Potenciados em Digitalização
- Meninos da OPA Visitam Estruturas da FAN
- Especialistas da Aviação Atentos às Mudanças de Paradigmas
- Operação de Apoio à Paz e Ajuda Humanitária
- Fundação Kissama Reconhece Apoio Prestado Pela FAN

50- FLASH

- FAN Melhora Serviços de Relações Públicas
- Parabéns, Centro de Psicologia!
- Parabéns, Banda de Música!
- Serviços de Saúde Seguem na Formação
- Encerramento do Curso de Mísseis S-125-M1
- Procuradoria da FAN Quer Reforça da Disciplina
- Abertura da Campanha de Moralização da Sociedade nas FAA
- Abertura da Campanha de Moralização da Sociedade na FAN

57- FORMAÇÃO

- O Saber Não Ocupa Lugar
- Texto de Abertura
- TC Domingos José Licenciado em Sociologia
- Major Elías Licenciado em Psicologia Clínica

59- CULTURA

- Poema - Correntes da Vida



CHEFIA DO RAMO



General
Altino Carlos José dos Santos
COMANDANTE DA FAN



Tenente-General
Cristóvão Miguel da Silva Júnior
2.º COMANDANTE DA FAN



Tenente-General
Baltazar Bernardo Francisco Pimenta
CMDTE.ADJ.DAFAN/PA/EDUCAÇÃO PATRIÓTICA



Tenente-General
Virgínio António da Cunha Pinto
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FAN



Tenente-General
José Adriano Paulino
COMANDANTE DA REGIÃO AÉREA NORTE



Tenente-General
João Baptista Costa
COMANDANTE DA REGIÃO AÉREA SUL

COMANDO

PROPRIEDADE:

Comando e Estado-Maior da Força Aérea Nacional

COORDENAÇÃO:

Direcção de Educação Patriótica/FAN, Rua Augusto Tadeu Bastos, 66-68
E-mail: depfana@hotmail.com/depfana@yahoo.com

DIRECTOR/EDITOR:

Major Adalberto D. C. Chilala

REDACÇÃO:

Subtenente Jorge Simão Alexandre,
Soldado Paulo Hélder Pimenta e Civil Elsa Pedro Paulo

CONSELHO DE SUPERVISÃO:

Brigadeiro Henrique António da Costa (Chefe), Coronéis,
José de Moraes Canâmua e Bernardo Mafinja

FOTOGRAFIA:

Capitão Bernardo João Joaquim, Sargento-Chefe Cardoso Augusto Panzo,
Sargento-Ajudante Pedro José e 2º Sargento Adriano Inácio Kuvindama

REVISÃO:

Elsa Pedro Paulo

COLABORAÇÃO:

Coronéis Horácio Correia Freire e Domingos Rogério;
Subtenentes Ondino Clemente e Joaquim da Conceição

DESIGN, PAGINAÇÃO:

Nuno Kiála

IMPRESSÃO:

Sociedade Poligráfica Sopol

DISTRIBUIÇÃO:

Centro de Apoio Técnico/DEP/FAN

.....NOTA DE ABERTURA

FAN PRESENTE NA MORALIZAÇÃO DA SOCIEDADE



Texto: Major Adalberto Chilala, Director da Revista "Águia"

O País enfrenta um desafio premente, resumido em esforços individuais e colectivos com vista à mitigação de actos socialmente condenáveis que, infelizmente enfermam a nossa sociedade e à prevenção de outros males tais como a corrupção, o nepotismo, a bajulação e a impunidade, por formas a garantir-se o bem-estar de todas as famílias angolanas e sobretudo, o resgate de valores cívicos e éticos.

Ora, só se pode resgatar aquilo que se possuía e, por alguma razão, se haja perdido. E para a questão em voga, as causas são por todos, conhecidas: O longo período de conflito armado que o País viveu esteve na base do surgimento desta degradação da tábua de valores que, com algum custo, eis-nos todos, empolgados a sanar.

Agora, em tempo de paz, eis chegado o momento da verdadeira pacificação dos espíritos, por meio do ressarcimento do que se desmoronou durante décadas de guerra, na pretensão de mobilizarmos a sociedade para a cultura de boas práticas.

A ampla campanha que o Poder Executivo lança neste sentido, remete as Forças Armadas como vanguarda, destacando a prontidão de cada soldado, como modelo incontestável de probidade e valentia. Aliás, sobre isto mesmo, S/Exa. General

João Manuel Gonçalves Lourenço, Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, realçou num dos seus recentes discursos:

"Estamos empenhados numa luta para o resgate dos valores, com destaque para a moralização da nossa sociedade e gostaríamos que, também nesta nova conjuntura, as Forças Armadas ocupassem a primeira trincheira neste combate pela moralização da nossa sociedade."

Como visto, esta campanha visa essencialmente, resgatar os valores pelos quais a sociedade angolana se deve guiar para o reforço da cidadania, sendo esta uma aposta que implica maior exaltação do sentimento patriótico, o reforço dos princípios cívicos, passando também pela promoção do respeito pelas instituições do Estado.

Sendo as Forças Armadas Angolanas integrantes da sociedade e constituindo-se na primeira reserva moral desta, decorre desta condição que, esses valores devem fazer parte da vida quotidiana de cada militar.

É pois nesta senda, que o Comando da Força Aérea Nacional, dando cumprimento ao Despacho nº 52/Gab.CEMGFAA/05/2019, "Sobre a campanha de reforço das virtudes cívicas e ético-militares no seio dos efectivos da FAN para contribuição da moralização da sociedade" tem gizado programas para a materialização deste Instrutivo por todos os seus Órgãos, sob o slogan "Soldado das FAA, pela Moralização da Sociedade, Pronto!".

Com esta empreitada, espera-se a formação de um comportamento cívico e exemplar, por formas a garantir-se a estabilidade social do militar, enquanto membro da sociedade e, ainda, tomar as medidas necessárias para a prevenção de actos que lesem o Estado e os superiores interesses da Nação".

O desafio é grande e de todos. Cada membro da sociedade, qualquer que seja a sua esfera de intervenção, é chamado a participar e contribuir com acções práticas e permanentes nesta luta pela moralização da nossa sociedade.

Bem-haja!



FAA COMEMORAM 28º ANIVERSÁRIO



Sob o signo "Moralização da Sociedade e Reforço da Organização e Disciplina", comemorou-se no dia 9 de Outubro de 2019 o vigésimo oitavo aniversário das Forças Armadas Angolanas (FAA). O acto central teve lugar na Escola de Fuzileiros Navais da Marinha de Guerra Angolana, no município do Ambriz, província do Bengo, presidido por S/Exa. General Salviano de Jesus Sequeira "Kianda", Ministro da Defesa Nacional.

As Forças Armadas Angolanas, são a instituição militar nacional, permanente, regular e apartidária, incumbida da defesa do país e tem como missão defender a Pátria e a Soberania Nacional. Instituídas a 9 de Outubro de 1991, no quadro dos acordos de paz de Bicesse, como única instituição militar da República de Angola.

General "Disciplina" Felicitou Ramos das FAA

Na sua intervenção, S/Exa. o Chefe do Estado-Maior General das FAA, General de Exército

António Egídio de Sousa Santos, realçou: **"Felicitamos a Marinha de Guerra Angolana, Ramo que soube corresponder com as expectativas ao ter assumido no princípio do corrente ano, a responsabilidade de organizar e albergar a celebração desta importante data. Saúdo igualmente todos os efectivos do Estado-Maior General e dos três Ramos representados aqui neste acto que, com muita disciplina, dedicação, patriotismo e elevado espírito de missão, se mantiveram desde o início, profundamente empenhados nos preparativos para que esta cerimónia se realizasse com a**

dignidade e a dimensão que o momento simboliza".

O Chefe do Estado-Maior General das FAA enalteceu os feitos heróicos que marcaram a trajetória da Instituição que, segundo aferiu, traduzem a sua comprovada aptidão: "passados são estes 28 anos, as Forças Armadas Angolanas sentem-se orgulhosas pelo seu percurso vitorioso que se traduz na capacidade demonstrada pelos efectivos na superação dos difíceis obstáculos na sua trajetória, cumprindo de forma exemplar o seu dever patriótico".

Terminou, rendendo homenagem aos combatentes heroicamente



tombados em nome da Pátria e reafirmou a lealdade das Forças Armadas Angolanas no empenho e reforço da organização.

Discurso do Ministro da Defesa Nacional

O Dirigente do acto, S/Exa. General Salviano de Jesus Sequeira, Ministro da Defesa Nacional, durante o seu discurso, exortou: “Permitam-me aproveitar este momento solene, para render a mais profunda homenagem aos militares das Forças Armadas Angolanas que, em circunstâncias difíceis que o país atravessou até à conquista da Paz definitiva em 2002, deram tudo pela pátria, sacrificando a própria vida, para que a independência e a soberania nacional fossem preservadas. E muitos aqui presentes, fazem parte da geração de patriotas angolanos, que na década de 90, protagonizaram um dos maiores feitos da nossa história, com a criação das Forças Armadas Angolanas, abrindo um novo capítulo para o desenvolvimento pacífico de Angola e a afirmação da sua identidade no concerto das nações”.

O Dirigente destacou que o sector da defesa está firme nos novos desafios e realçou a importância da que caracteriza como reserva moral do Estado: “Sobre vós foi depositada a responsabilidade de ‘conduzir homens’, tarefas que têm sabido cumprir com zelo e dedicação. No entanto, os tempos são outros e as exigências são cada vez maiores, onde o sector de defesa está firme nos novos desafios, o combate à corrupção e, atento para a tomada de medidas ju-

rídicas e o afastamento de todos que enveredarem por práticas que lesem o Estado. É um compromisso que assumimos e que continuaremos a manter firme, elevar e preservar o lema que nos é característico de “reserva moral do Estado”. Nestas circunstâncias, de reserva moral do Estado, os militares devem emparelhar as armas e juntarem-se aos esforços do Comandante-em-Chefe das FAA, o General João Lourenço, na luta contra a corrupção, ne-



potismo, bajulação, tribalismo, racismo e outros males que vêm dilacerando a sociedade angolana”.

O Ministro aproveitou o ensejo para expor os desafios que tem assumido as Forças Armadas Angolanas e sublinhou “28 anos são passados, desde a memorável data de 9 de Outubro de 1991 e as Forças Armadas Angolanas cumpriram, cumprem e hão-de cumprir as missões consagradas pela Constituição da República de Angola e de apoio ao Executivo, no âmbito do seu papel cívico. É assim que estiveram presentes na Missão de Prevenção da SADC no Lesoto, na Missão de Ajuda Humanitária em Moçambique e, recentemente, acolheram em cabo Ledo, os Exercícios Felino 2018/2019, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. A nível interno, têm apoiado o Executivo nos processos de registo eleitoral, e no repatriamento voluntário das populações refugiadas com conflito na RDC, para citar algumas actividades. Permitam-me sublinhar, que Angola é um dos vários exemplos no mundo, onde a acção das minas deu azo a que, mesmo em tempo de Paz, extensos espaços de terra ficassem abandonados pelos camponeses, caçadores apicultores, turistas, entre outros, dificultando, desta forma, o programa de Reconstrução Nacional e particularmente, o fomento agrícola. Tem sido com o árduo trabalho de destacados engenheiros e sapadores das Forças Armadas, ao lado de outras equipas das ONG, que hoje o país vem respirando de alívio, apesar do nosso território não ter sido declarado, ainda, totalmente livre das minas. Com trabalho contínuo este objectivo será alcançado”.

Por fim, o Ministro fechou o discurso, reiterando os agradecimentos pela atenção e fez votos de muita saúde a todos os milita-



res das Forças Armadas Angolanas e respectivos familiares, desejando êxitos no cumprimento das suas missões.

Desfile Militar Coloriu a Festa

A festa do 28º aniversário das FAA foi abrilhantada com desfile de tropas em formação de nove blocos, a saber, dois do Estado-Maior General, representado pela Brigada de Forças Especiais, dois do Exército, dois da Força Aérea Nacional, dois da Marinha de Guerra Angolana e um bloco feminino composto por militares dos três Ramos.

Exercício Tático

Os presentes no acto central foram brindados com um exercício que visou demonstrar as capacidades e aptidões das Forças na execução duma incursão anfíbia na luta ao contrabando marítimo.

Almoço de Confraternização e Momento Cultural

Os festejos terminaram com um almoço de confraternização no jango da Escola Naval, com acompanhamento músico-cultural e actuações de grandes nomes do “music hall” angolano.

EMA/FAN FORMA NOVOS PILOTOS



DESTAQUE

O turno de formação 01/16 em pilotagem básica do avião Cessna 172R terminou a 1 de Junho último na Escola Militar Aeronáutica (EMA) da Força Aérea Nacional. Durante o acto de encerramento, presidido por S/Exa. General-Comandante do Ramo, Altino Carlos José dos Santos, na parada daquela Unidade de ensino militar, onze novos pilotos foram brevetados e fazem agora parte da família de aviadores da Força Aérea Nacional. O curso teve início em Julho de 2016 e contou com a mestria de pilotos-instrutores afectos à EMA e à assessoria militar portuguesa no âmbito do projecto 3. Durante o acto, assistiu-se à outorga de certificados e à promoção dos jovens pilotos à classe de Oficial, no grau militar de Subtenente. Na mesma cerimónia, aos novos formados foi atribuído o kit

individual de piloto, constituído por diversos materiais, dentre eles o fato de voo e o check list do Cessna 172R. O encerramento do curso coincidiu com o 34º aniversário da fundação da Escola, que mereceu uma efusiva celebração com animação cultural e almoço de confraternização. Fica assim, mais uma vez firmado o garboso slogan da EMA: **“Com Saber e Audácia, Instruir Para Mais Poder”**.



EFFECTIVOS DA FAN REFLECTEM SOBRE MORALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

As Forças Armadas Angolanas estão engajadas numa luta pelo reforço do patriotismo e resgate dos valores éticos, cívicos e morais, em cumprimento das directrizes superiores para a moralização da sociedade. O assunto encontra-se em voga por meio de uma ampla campanha de sensibilização nas Unidades militares e fora delas. Foi neste âmbito que teve lugar, no dia 17 de Outubro último, no Clube de Oficiais da Base Aérea de Luanda, uma palestra, sobre o tema **“O Militar e a Família. Relações Interpessoais, Solidariedade e Unidade Nacional”**. O encontro decorreu sob prelecção do sociólogo Dr. Francisco Simão Helena, antigo militar do Ramo, actualmente na condição de reservista.



O prelector, que quis transformar a palestra num encontro interactivo para focalizar sobre qual deve ser a postura e conduta do militar junto da família e na sociedade, ao dirigir-se à plateia, começou por procurar uma definição consensual sobre **“família”**. Sobre o comportamento do militar no seio social, o Coronel na reserva defendeu que **“a nossa conduta enquanto militares, deve ser exemplar, baseada no respeito, na boa educação, no bom censo e na compreensão mútua. Isto é, o facto de sermos militares, aumenta a nossa responsabilidade na sociedade, e no meio em que vivemos, nos integramos e inserimos. Dito de outra forma, podemos afirmar que o facto de usarmos uma farda e ostentarmos uma patente e/ou um grau ou posto militar, não faz de nós um cidadão de má conduta moral e cívica, um anti-social, um indisciplinado, tralheiro, um ordinário ou**

um **‘matumbo’ - desculpem a expressão**”, explicou. O Sociólogo enalteceu o prestígio granjeado pelo Ramo, ao mesmo tempo que apelava ao aumento das responsabilidades individuais: **“...Pelo contrário, só o facto de sermos militares e pertencermos a este Ramo que se chama Força Aérea Nacional, deve ser motivo de orgulho, honra, prestígio e privilégio. Por isso, as nossas responsabilidades moral, cívica e ética devem ser maiores e redobradas”**, concluiu. Simão Helena citou alguns no-

mes de militares que, embora tenham atingido alto grau na hierarquia militar se têm distinguido pela positiva na conduta pessoal, dando exemplos de bom trato para com o próximo. No final, apelou para o reforço da cidadania, da identidade e da unidade nacional, factores que considerou integradores sociais e de grande utilidade no momento presente que se busca preservar a paz duramente alcançada. A palestra albergou efectivos das Unidades do Comando da FAN, localizadas na província de Luanda.



DESTAQUE



AERONAVE “MA-60” REFORÇA FROTA DA FAN

A Frota de aviões da Força Aérea Nacional está reforçada com o ganho de duas aeronaves do tipo “Modern Ark 60” (MA-60), provenientes da República Popular da China. A Base Aérea de Luanda albergou a cerimónia de entrega e recepção oficial das aeronaves ocorrida no dia 28 de Agosto, num acto de grande relevância, atendendo ao aspecto do reequipamento e modernização das Forças Armadas Angolanas e da Força Aérea Nacional em curso.

Texto: Subtenente Jorge Alexandre

O importante acto foi dirigido por S/Exa. Almirante José Maria de Lima, em representação do Ministro da Defesa Nacional, ladeado por S/Exa. Gong Tao, Embaixador da República Popular da China em Angola. Os aparelhos vêm reforçar a frota existente em aviões de transporte de passageiros. Durante o acto, foram rubricados os diplomas que oficializam a re-

cepção dos meios, na presença de distintos Generais do Estado-Maior General e dos três Ramos das FAA, do Adido Militar da República Popular da China acreditado em Angola, de Oficiais Superiores, Capitães e Subal-



ternos; de Sargentos, Praças e Trabalhadores Cívicos das FAA e Convidados.

O “Modern Ark 60” (MA-60), uma aeronave turbo-hélice, produzida pelo fabricante chinesa Xi’An é uma versão alongada, baseado no Antonov AN-24, com características e capacidades técnicas que se adequam bem à nossa realidade. Com um comprimento de cerca de 24 metros, tem a capacidade de 48 passageiros com peso de descolagem de pelo menos 7,5 toneladas; velocidade máxima de 220kt (IAS); tipo de motores PW127J; alcance 1600km; tripulantes 4; distância de aterragem 1460m (4790Ft).

A sua operacionalização requer um grande rigor quer no cumprimento dos requisitos de manutenção, quanto de exploração, na base dos princípios

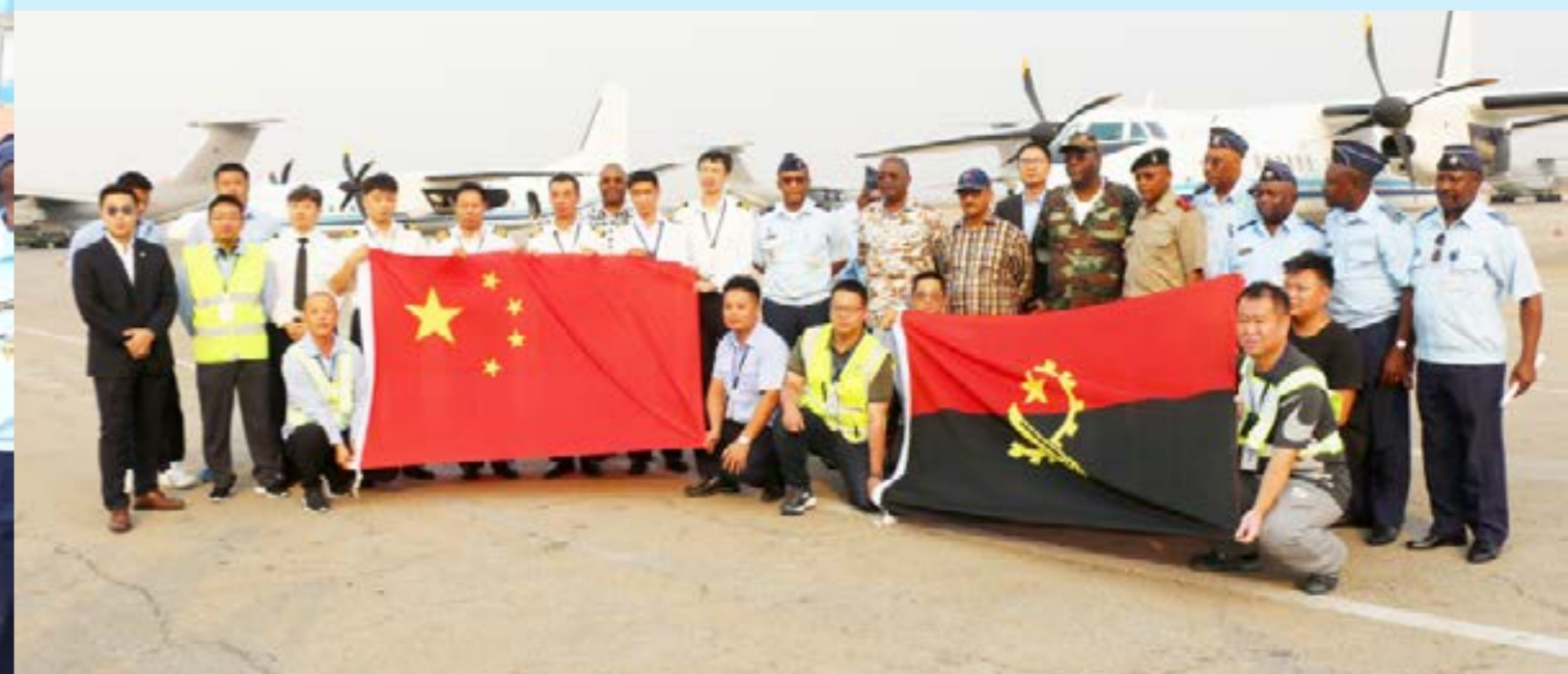
universalmente aceites. Depois da assinatura dos protocolos de entrega e recepção das aeronaves entre as duas partes, intervindo, S/Exa. Almirante José Maria de Lima, referiu: “Esta actividade fica norteada de grande simbolismo, porquanto marca o início de uma nova era na história da nossa aviação militar. A opção em aviões de fabrico chinês confere igualmente alguma diversidade, com objectivo de conferirmos um nível de competência e exploração mais variado. Ressaltamos que ao recebermos estas duas Aeronaves, a vertente da formação do homem, obviamente, não foi esquecida”.

O responsável disse ainda que o objectivo é reforçar a cada dia as medidas de prevenção de acidentes e de segurança de

voo, em terra e no ar, para que se preserve não só as novas aeronaves, como os demais tipos de meios que equipam a Força Aérea Nacional.

Sublinhou ainda: “O passado de luta e o presente de glória deve ser uma referência constante do vosso quotidiano, para que saibam honrar a memória daqueles que iniciaram a construção dos alicerces deste Ramo e hoje, posamos estar aqui a dar corpo, consistência e objectividade à almejada e efectiva modernização”.

No final da actividade, houve um briefing sobre as características, capacidades e limitações da aeronave MA-60, e de seguida o voo inaugural na rota Luanda/Ambriz/Luanda que durou menos de trinta minutos e levou a bordo algumas entidades.



NA RESSACA DO 28º ANIVERSÁRIO DAS FAA

EFFECTIVOS DA FAN VISITAM CENTRO DE PRODUÇÃO DA TPA

Texto: Subtenente Ondino Clemente



A 10 de Outubro de 2019, cerca de trinta militares da Força Aérea, dos mais diversos graus, visitaram o Centro de Produção da Televisão Pública de Angola (TPA), no Camama, em alusão ao 28º aniversário das Forças Armadas Angolanas, assinalado

no dia 9 de Outubro.

Os militares conheceram o desenvolvimento histórico desta cadeia televisiva por intermédio do senhor Emílio Dala, funcionário sénior e membro de Direcção, que passou em revista e de forma cronológica as mais diversas etapas da Televisão Pública de An-

gola, fundada a 18 de Outubro de 1976. Anteriormente com a designação de Televisão Popular de Angola, fruto da ideologia vigente na altura, o Socialismo Marxista, segundo o interlocutor, o referido órgão de comunicação estatal começou em condições difíceis, com falta de meios e sem estrutura física adequada que pudesse dar respostas às concretizações dos objectivos traçados.

Fez constar ainda que as estruturas actuais da TPA localizadas na Avenida Ho Chi Minh, foram herdadas da administração colonial que àquela época era um pequeno embrião com baixo poder de cobertura e difundia a sua emissão apenas a uma meia dúzia de pessoas distintas na Baixa da Cidade capital com parâmetros similares aos utilizados pelo sistema de difusão "TV à Cabo" nos dias de hoje, enfatizando que antigamente o conceito de televisão era de vídeo e cinema.

Prosseguindo a sua alocução, deu a conhecer aos presentes que nos anos após a inauguração, a emissão era reduzida, pois a estação abria às 19h:30' com uma grelha de programação diminuta e encerrava às 21h:30'. Todavia, a implantação de emissores no Miramar permitiram a difusão para toda a cidade de Luanda. Nos anos 80 houve um progresso gradual com a emissão de programas em directo.

Entretanto, a entrega abnegada de seus profissionais, o processo de formação e a rápida expansão técnica e tecnológica no campo da comunicação social foram se adequando ao modus operandi da primeira televisão pública em Angola.

Porém, o Centro de Produção da TPA apresenta um padrão arquitectónico próprio e à altura de competir com outros centros



além-fronteiras. Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor os mais variados estúdios onde são realizados diversos programas que fazem parte da grelha de produção deste órgão de suma importância que, tecnologicamente está bem dotado em comparação com outros canais similares locais. Ao terminar a visita, o guia não escondeu a sua satisfação, afirmando que a visita foi valiosa e reiterou que a TPA viveu vários períodos de desenvolvimento e augura ainda dias melhores: "como sabem, a televisão é um meio que está em constante evolução em termos tecnológicos, nós teremos de estar a par e passo, melhorar cada vez mais a nossa acção perante os telespectadores e não só, como também para as outras entidades que se servem da TPA, um meio de utilidade pública"

par e passo, melhorar cada vez mais a nossa acção perante os telespectadores e não só, como também para as outras entidades que se servem da TPA, um meio de utilidade pública", finalizou.

Já a senhora Soldado Teresa Lopes, afecta à Biblioteca da Força Aérea, disse que gostou da visita e "de fora via uma TPA diferente da que vi hoje", e prosseguiu afirmando que "A TPA está bem servida tanto a nível profissional como tecnológico. Espero melhorias principalmente em programas que devem ser mais atractivos, como programas educativos para nós jovens", re-

matou.

Para o senhor Coronel Bernardo Mafinja, coordenador da visita e Chefe da Repartição de Educação Patriótica da DEP/FAN "a visita foi proveitosa na medida em que permitiu a interacção entre os efectivos militares e os visitados. Os nossos efectivos aproveitaram colher informações que lhes permitiram conhecer como são manuseados os meios que levam os mais diversos programas todos dias ao ar, e como o sinal de emissão chega até às nossas casas". Porém, mais adiante, o Oficial Superior disse que faz "uma apreciação positiva à medida que a TPA saiu do quadro em que se encontrava para o estado actual das exigências do País" e reconheceu que "a nossa televisão cobre todo o País, e cumpre o seu papel de informar e formar os cidadãos da maneira mais aceitável, isso permite-nos ter uma ideia de que houve evolução". E no entanto, por tratar-se de um mês não só reservado às FAA mas também da própria televisão que completaria nas vésperas mais uma risonha primavera, aproveitou a ocasião para endereçar parabéns aos efectivos daquele órgão de comunicação social e afirmou que espera que o mesmo atinja patamares mais elevados.



EFFECTIVOS DA FAN VISITAM MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

Os efectivos da Força Aérea Nacional visitaram no passado dia 12 de Setembro de 2019, o Museu Nacional de História Militar, em alusão ao 17 de Setembro – Dia do Herói Nacional.

Texto: Subtenente Ondino Clemente

REPORTAGEM

REPORTAGEM

O grupo, constituído por cerca de trinta militares dos mais distintos graus e chefiado pelo senhor Coronel Bernardo Mafinja, Chefe da Repartição de Educação Patriótica da Direcção de Educação Patriótica da FAN, foi cordialmente recebido pelo senhor Tenente-coronel Manuel Dias que fez as honras da casa ao apresentar com pedagogia e mestria esta unidade museológica, servindo-se de guia durante a visita.

A entrada principal tem formato de uma estrela que, nas palavras do guia significa Progresso e no interior e exterior das paredes principais que a flanqueiam estão esculpidas a bronze, partes da História de Angola que vão desde a escravatura à Unidade Nacional e ao centro do grande pátio reser-



vado a actividades solenes, está localizado o mastro de 75 metros e pesa 25 toneladas que suporta a Bandeira Monumento que pesa 40 kg, com 18 m de comprimento e 12 de largura, hasteada pela primeira vez a 4 de Abril

de 2013, em memória a todos os filhos que tomaram pela causa da Independência e da Unidade Nacional.

Na parte exterior, no lado esquerdo à entrada, estão expostos vários materiais de guerra, compos-

tos por carros de combate, peças de artilharia e de anti-aéreas terrestres das FAPLA e das forças oponentes que foram utilizados durante as batalhas de Kifangondo e do Ebo, nas vésperas da Independência em 1975.

Na mesma secção está exposto o arsenal sul-africano capturado durante os combates subsequentes, constituído por um pronto-socorro que tinha por missão tirar os tanques avariados na frente de combate para a retaguarda, um Casper de transporte de tropas, capturados na Batalha do Cuito Cuanavale, ocorrida em Março de 1988 e considerada uma das maiores travadas na África Austral.

Porém, à área contígua aos meios já mencionados encontram-se num “silêncio tumular” duas aeronaves “expressão do medo e do terror” da Força Aérea Portuguesa TC-6 de “má reputação” que, “sedentas de sangue”, naquele longínquo e fatídico dia 4 de Janeiro de 1961, participaram num dos maiores massacres de sempre contra as populações da Baixa de Cassange, em Malange que protestavam pelas más condições de vida resultantes dos baixos salários que a empresa belga algodoeira “Cotonang” pagava aos camponeses. Nesse dia, calcula-se que tenham morrido cerca de 4 mil pessoas.

No “Hall do Cavaleiro” ou Entrada do Cavaleiro depara-se com uma

vitrina com o discurso integral da proclamação da Independência Nacional proferido pelo Dr. António Agostinho Neto, no dia 11 de Novembro de 1975, além de diversas galerias não menos importantes.

Por tratar-se do mês do Fundador da Nação, em comemoração do seu 97.º aniversário, aquela instituição museológica reservou um espaço sobre a vida e obra desta ilustre figura, com uma sessão de exposição fotográfica.

Importa realçar que o Museu Nacional de História Militar é a antiga Fortaleza de São Paulo Assunção de Loanda, fundada em 1576, pelo capitão português Paulo Dias de Novais. Tomada pelos holandeses em 1641, estes denominaram-na “Fortaleza de Amsterdão”. Em 1648 o luso-brasileiro Salvador Correia Sá e Benevides, a mando de Dom Sebastião, Rei de Portugal, derrotou e expulsou os holandeses e passou a ser chamada por Fortaleza São Miguel de Arcanjo. Nela podemos encontrar a Capela mais antiga do sul do Equador e, no interior desta, as estátuas de Salvador Correia Sá e Benevides, de São Miguel, Dom Sebastião e de Jesus Cristo, além da bandeira da Mocidade Portuguesa e o bacio baptismal no qual baptizavam-se os escravos antes de serem vendidos e transportados para as Américas. Neste mesmo local celebravam-se missas às

tropas que fossem à frente de combate na captura de escravos. Nos pontos mais altos da antiga fortaleza, canhões de ferro fundido à volta das muralhas são evidências de que os portugueses mantinham uma defesa inexpugnável contra as possíveis ameaças que vinham do exterior.

Na outra parte do pátio, estátuas de navegadores, capitães, conquistadores e governadores portugueses que até bem antes da “Dipanda” davam uma outra imagem às ruas da capital e não só, estão hoje integradas embora a título provisório, no leque de colecções que esta unidade museológica é detentora.

Ainda no mesmo pátio, encontram-se uma viatura de marca Renault 6 de fabrico francês que foi utilizada pelo Dr. Agostinho Neto no Congo-Brazzaville uma ofertado então presidente Marien Ngouabi. A seguir, uma estação de rádio R-118, acoplada a uma viatura de marca GAZ, servia para assegurar as comunicações, e dada a sua versatilidade, entrava em controlo remoto com a Rádio do Congo-Brazzaville para difundir o Programa Angola Combatente e passar a mensagem às populações sobre o processada luta de libertação. Na mesma secção, um Jeep WAZ mesmo parado no tempo, continua a exibir a sua robustez, como bem prova a sua estrutura metálica. Tratava-se de uma viatura

protocolar que o Presidente Neto utilizava para recepção de figuras políticas e estadistas de proa como Fidel Castro, Marien Ngouabi, Mobutu Sesse Seko, Nicolau Chechesku, entre outros. O carro de combate BTR é uma das colecções mais insígnias na secção por lhe terem sido colocados por cima os restos mortais do Fundador da Nação, aquando da sua chegada ao Aeroporto 4 de Fevereiro, proveniente de Moscovo.

No interior do museu, ou seja, na casamata, variadíssimas colecções colocaram os efectivos em contacto com o passado histórico nas mais distintas etapas. Os azulejos que revestem as paredes representam a fauna e a flora de Angola. Artefactos da Idade da Pedra, a espada de Paulo Dias de Novais em estado de decomposição que foi retirada aquando da exumação dos seus restos mortais em Massangano, antigos mapas administrativos do Reino do Congo, fotografias representando a dança e outros rituais dos povos de Angola, objectos rudimentares como arcos e flechas, lanças de ferro e canhangulos, muito utilizados pelos africanos nas guerras contra os colonizadores, preenchem a pomposa galeria.

Na casamata central estão expostas colecções que retratam a História Contemporânea de Angola a partir dos anos 50 aos dias actuais, e pareceu-nos ser o local mais visitado pela presença massiva de alunos e estudantes de todos os níveis e de diferentes instituições de ensino, turistas nacionais e estrangeiros, bem como membros das mais distintas organizações.

«...Não se pode falar da História de Angola sem antes falar dos Movimentos de Libertação Nacional», foi com esta frase que o guia situou os efectivos militares para mais uma incursão à magnífica sala onde estão expostos os principais espólios dos três principais Movimentos de Libertação, FNLA, MPLA e UNITA, diversos objectos, artefactos, documentos



e imagens em torno dos acontecimentos do 4 de Fevereiro e 15 de Março de 1961.

Existe no local vitrinas reservadas a uma gama de documentação e meios ligados aos movimentos de libertação e não só, com destaque ao cessar-fogo entre as autoridades portuguesas e os três principais movimentos de libertação; aos Acordos de Mombaça que decorreu a 5 de Janeiro de 1974 e serviu de antecâmara para que os três movimentos rubricassem os Acordos de Alvor entre 10 a 15 de Janeiro do mesmo ano; as batalhas de Ntô, Kifangondo e Ebo que se desenrolaram nas vésperas da independência.

No espaço denominado, Sala dos Heróis predomina a figura em bronze do Dr. Agostinho Neto e, segundo o guia, o museu aguarda a aprovação da Assembleia Nacional para se incluir no recinto outros heróis nacionais, daí a razão das “múmias em bronze” presentes à volta daquele espaço.

No outro flanco, patentes de vários graus e uniformes das FAPLA, simbolizam a irreverência e a tenacidade dos combatentes que tiveram o privilégio de envergá-las com honra e patriotismo.

As provas das agressões sul-africanas de que Angola era vítima são bem visíveis com os destroços de um caça Mirage 3 abatido pelas FAPLA; imagem em foto dos restos das pernas dilaceradas de um comando sul-africano que tentava sabotar a Refinaria de Luanda em 1981; imagens dos restos mortais de um piloto

de caça abatido na 5ª Região em 1984, o seu fato de voo incluindo o capacete estão expostas através de um boneco (manequim); os meios de um comando sul-africano Capitão Winan Du Toit que em 1985 tentou sabotar a Base Petrolífera de Malongo, Cabinda; vários quadros que representam as grandes batalhas travadas em Angola, sobretudo a do Cuito Cuanavale, material bélico de infantaria de vários calibres utilizados pelas FAPLA. Existe ainda uma vitrina reservada à exposição da Assessoria Militar Soviética que naquela altura deu muito apoio às FAPLA, participando mesmo em algumas operações no território angolano. Outros acervos que chamaram a atenção dos presentes foram telefone TA-57 que o presidente cubano utilizava para comunicar-se com o presidente Neto e a caneta que o actual General Abreu Muengo Ukwachitembo “Kamorteiro” utilizou na assinatura do Acordo de Paz, a 4 de Abril de 2002.

O senhor Tenente-coronel Manuel Dias ao manifestar os agradecimentos pela visita dos efectivos da Força Aérea, disse: “por ser representante da Força Aérea... no Museu, em particular sinto-me satisfeito...”.

Refira-se que o Museu Nacional de História Militar foi umas das unidades museológicas mais visitadas no transacto ano, tendo um balanço de visita aproximado de 10 mil visitantes, que é uma média de mil visitantes por mês.

Em entrevista, a sra. Capitã Mari-

sa Paixão que funciona na Clínica da FAN, disse que foi pela primeira vez que visitou o museu e referiu que das colecções, a que mais a impressionou foi o quadro referente aos Acordos de Bicesse rubricados em 31 de Maio 1991 e incentivou os demais colegas a visitarem o museu.

Já o senhor Aspirante Valdemiro dos Santos Esteves, afecto ao Depósito Central de Abastecimento, referiu que *“a visita é importante uma vez que somos militares... este tipo de visita fortalece o nosso espírito de patriotismo uma vez que vimos espelhados vários quadros e equipamentos que relatam a história dos nossos antepassados, aquilo que eles fizeram para o bem desta nação”*.

Entretanto, ao cair do pano, o senhor Coronel Bernardo Mafinja na qualidade de Chefe do Grupo reiterou que *“esta visita representa um acção pedagógica militar, porque a partir daqui, os jovens que conosco vieram conseguiram apreender conhecimentos válidos das peripécias, da própria história em si, quer da história contemporânea, quer da história passada militar, para o conhecimento da sociedade, para o conhecimento deles mesmos, logo está aí a importância desta visita... um aprendizado é sempre importante para toda a vida”*.

Actualmente, o Museu Nacional de História Militar é dirigido pelo Brigadeiro/FAN Luís Inácio Muxito.

DSS/FAN REALIZA FEIRA DA SAÚDE



A Direcção dos Serviços de Saúde da Força Aérea Nacional, realizou uma Feira da Saúde no território da Unidade de Apoio do Comando do Ramo de 4 a 5 de Agosto, com o lema *“Prevenir é Melhor que Tratar”*.

O acto foi presidido pelo Senhor Tenente-coronel João de Deus Tchipungo, 2º Comandante, em representação do Comandante da Unidade de Apoio. Participaram da actividade Oficiais Superiores, Capitães, Subalternos, Sargentos e Praças. O encerramento contou com 125 efectivos que aproveitaram a ocasião para realizar diversas consultas e exames médicos. O momento cultural esteve a cargo do Subtenente Atanásio dos Santos, Psicólogo Clínico pertencente aos Órgãos de Saúde da FAN, que abrilhantou a actividade com suas canções de intervenção social e resgatou muitos aplausos dos assistentes.

A Feira da Saúde teve como objectivo principal prevenir a doença e promover a saúde. Vários militares aderiram à campanha, fazendo consultas e testes rápidos de VIH, Malária e de Diabetes; assim como também serviu para informar os efectivos relativamente a estes aspectos e ter-se em linha de conta que unidos teremos uma saúde melhor, e que *“prevenir é melhor que tratar”*.

O Senhor Tenente-Coronel João de Deus, 2º Comandante da Unidade Apoio, ao longo do seu discurso afirmou *“Nos dois dias da feira de saúde, tivemos a oportunidade de aprender sobre os cuidados e como devemos dar conta da nossa*

saúde, partindo da higiene pessoal, alimentação, prática de exercícios físicos, os cuidados com o uso de bebidas alcoólicas e do cigarro... no decorrer da feira elevamos os níveis de prontidão que nos permite contar com os militares aptos para o cumprimento da missão e também termos noção do quanto vale preservar a saúde”.

Para o Capitão Nelson Pereira Gongga, Oficial de Educação Patriótica da Unidade de Apoio, que aderiu à campanha *“a iniciativa foi positiva e bastante proveitosa, porque foi possível a realização de consultas e exames médicos e como diz o slogan da feira, prevenir é melhor que tratar, ao fazerem os testes já podem prevenir algumas situações em vez de esperar que apareçam doenças graves para ir atrás dos medicamentos e dos hospitais. Devemos louvar a organização e pedir para que também se possa estender noutras unidades”*, finalizou.





Pelo: Major José Maria Mendes de Carvalho
Oficial da Secção de Formação da Repartição de Ensino/DPRECOME/FAN



A PROBLEMÁTICA DA FUGA À PATERNIDADE EM LUANDA

Introdução

A família é um sistema complexo que está directamente ligado aos processos de transformação histórica, social e cultural. Sendo assim, apresenta um contínuo processo de modificação, o que implica alterações em sua composição e dinâmica (Grisard, 2003; Pereira & Arpini, 2012; Silva, 2010; Staudt & Wagner, 2008). Nesse contexto, no qual se evita falar em família, no singular, mas sim em famílias, considerando sua pluralidade e múltiplas formas de apresentação (Staudt & Wagner, 2008), as relações de parentesco e o desempenho dos papéis parentais, em especial a paternidade, ganham complexidade.

Muitos progenitores continuam a ter atitudes irresponsáveis perante os compromissos no lar, esquecendo-se que os filhos necessitam de assistência alimentar e de um crescimento sadio, prejudicando, de certa forma, a vida das crianças e o seu desenvolvimento na sociedade, por causa da infidelidade conjugal dos pais.

A infância determina toda a vida do ser humano e por isso deve ser bem instruída e encaminhada pelos pais.

A relação entre pai e filhos define a igualdade do pai e da mãe no exercício da autoridade paternal e deve ser direccionada para o interesse e benefício dos filhos e da sociedade, contribuindo assim na educação, instrução e formação para que venha a ser um cidadão socialmente útil.

A paternidade responsável tornou-se nos últimos anos num assunto de grande importância. Antigamente pensava-se que a paternidade se reduzia ao âmbito privado, à família. A ideia domi-



nante era que “os problemas de família resolvem-se em família”. No entanto, com a forte erupção do público dentro do quotidiano, também esta realidade passou para a esfera pública. Agora se compreende que a assunção da responsabilidade por parte dos pais (e mães) é algo que compete a todos.

Os pais têm um papel preponderante na vida da criança, servindo como exemplo, apelando maior responsabilidade aos mesmos. A segurança das famílias, da qual

depende a estabilidade da sociedade, é feita a partir das próprias famílias. Por essa razão, é preciso termos famílias saudáveis para termos uma sociedade também saudável.

1.1 Fuga à Paternidade

A fuga à paternidade é a abstenção de um pai em assumir a sua responsabilidade para com os filhos, ou seja, qualquer conduta que desrespeite, de forma grave

e reiterada, a prestação de assistência nos termos da lei.

A fuga à paternidade é a negação ou rejeição de assumir as responsabilidades paternas ou maternas em relação aos filhos nascidos.

A fuga à paternidade pode também ser caracterizada como violência económica porque implica a herança e outras questões patrimoniais. A fuga à paternidade tem sido uma constante, não só pela falta de prestação de alimentos, devido ao abandono das crianças, mas também, por negligência e maus-tratos.

1.2 Causas da Fuga à Paternidade

- A perda de valores morais por parte de certos progenitores;
- A falta de responsabilidade dos pais para com os filhos;
- A falta de entendimento dos casais nos lares, desemprego, a separação dos cônjuges e os litígios conjugais;
- Acusações de feitiçaria por parte da família às crianças;
- A geração de filhos sem planeamento familiar;
- A falta de condições sociais e económicas por parte dos pais e muitos deles se sentem obrigados a fugir à paternidade, por impossibilidade de condições financeiras;
- Consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Os principais problemas resumem-se particularmente na falta de incumprimento de pensão, abandono dos lares por parte dos pais, questionamento da paternidade dos filhos após nascença, interferência familiar, entre outros factores.

Muitas pessoas que cometem actos contra a moral não são pouco instruídas como se pensa, nem carenciadas em termos financeiros. No nosso país, registam-se queixas por fuga à paternidade e falta de prestação de alimentos contra juizes, procuradores, ministros, deputados, generais, entre outros cidadãos bem posi-



cionados em termos sociais. O problema é de educação e de crise de personalidade da pessoa que devia ser o suporte da família.

1.3 Consequências

A falta de um membro da família, o pai ou mãe, causa à criança um desvio de conduta, criando um sentimento de rejeição por todos que a rodeiam. Também provoca traumas e reduz a auto-estima em tudo que faz, deixando-a vulnerável a diversas situações. Resulta na mudança de comportamentos e atitudes nos filhos, uma vez que quando surge a situação os menores tornam-se indefesos, frágeis e facilmente se perdem em más condutas que prejudicam o seu futuro.

Uma criança que convive com fuga à paternidade está propensa a tornar-se num indivíduo em conflito com a lei.

1.4 Responsabilidade dos Infractores

Uma das sanções da fuga à paternidade é a inibição da prática de poderes que integram a autoridade paternal.

As medidas punitivas não são suficientes para eliminar os elementos nocivos do desenvolvimento da sociedade ligados à moral. Se tivermos mais educação moral vamos ajudar os que fazem a lei a dirimir as clivagens sociais. Para diminuir os casos, as instituições de direito devem realizar palestras de sensibilização, prin-

cipalmente em locais de maior concentração populacional, sobre as consequências e as medidas de prevenção de tais práticas.

O Instituto Nacional da Criança (INAC) defende os interesses das crianças para que tenham estabilidade física, mental, emocional e social.

O INAC, nestes casos, tem o papel de mediador, de conciliação e aconselhamento jurídico das famílias e quando não se resolve o conflito, encaminha-se o caso para o Tribunal de Família.

Na Lei sobre a Violência Doméstica (Lei n.º 25/11, de quinta-feira, 14 de Julho de 2011), estão previstas penalizações para os casos de fuga à paternidade.

1.5 O Papel do Estado e da Sociedade na Protecção das Vítimas

Segundo o INAC, a legislação consagra que o Estado deve apoiar as famílias, mas estas também têm as suas responsabilidades e devem assumi-las por inteiro.

Ser pai ou mãe não significa apenas gerar filhos, mas é saber instruir, educar, garantir saúde, habitação e alimentação aos menores até atingirem, pelo menos, a maioridade, ou seja os 18 anos. Todos os casos de fuga à paternidade têm merecido a atenção e seguimento da instituição competente, mas também outros tantos casos registam-se um pouco por toda província sem o devido conhecimento das instâncias afins,

por incapacidade ou negligência das vítimas na participação dos casos para a sua tramitação devida.

Entretanto, a sociedade não pode ser indiferente a esta realidade, a segurança dos filhos compete a todos e a cada um. O Estado no seu próprio campo de acção deve continuar a ampliar a sua capacidade, para acautelar as condições necessárias que permitam uma maior garantia legal diante desta situação. O Estado e a Sociedade civil devem continuar a realizar acções de propaganda jurídica, visando comunicar, incentivar o respeito à lei, para mudança de comportamentos da população.

A família, como núcleo fundamental da sociedade, deve trabalhar para a instrução dos filhos. É importante que os pais dêem atenção aos filhos e acompanhem a sua educação. As escolas devem ministrar aulas de educação moral e cívica para que as crianças e os jovens se habituem a respeitar os valores da sociedade.

Só há respeito pelos valores morais se as famílias estiverem educadas, instruídas e estruturadas: "a violência é fruto da ignorância que atinge muitos sectores da sociedade".

A família é a primeira esfera de socialização e é ela que transmite os valores morais. É importante que os pais assumam o seu verdadeiro papel e sejam o principal catalisador da instrução dos filhos.

Importa realçar que a formação da sociedade não depende só do Estado, mas de todos os cidadãos. No entanto, se cada um de nós trabalhar para a melhoria de um cidadão teremos, no futuro, um país cada vez melhor.

Muitas crianças acusadas de feitiçaria não aguentam os maus-tratos dos pais, abandonam os seus lares e preferem viver nas ruas. Existem algumas províncias críticas, onde os números em termos de violação, ou violência, são altos. Falamos

da província de Luanda, que é a mais problemática e onde a população infantil é maior. Mas este grande flagelo social é também notório com grande preocupação nas províncias de Benguela, Uíge e Moxico.

CONCLUSÃO

A falta de um elemento da família, o pai ou a mãe, causa à criança um desvio de conduta, criando nela um sentimento de rejeição por todos que a rodeiam.

Além disso, provoca-lhe traumas e reduz-lhe a auto-estima, deixando-a vulnerável a várias situações. Entretanto, a infância determina toda a vida do ser humano e por isso deve ser bem instruída e encaminhada pelos pais.

A perda de valores morais tem levado muitos pais a tomarem decisões irresponsáveis, influenciando negativamente no desenvolvimento da criança.

São necessárias grandes campanhas, trabalhar mais com as famílias, para que possamos devolver aqueles valores que hoje estão em crise, porque se a nossa base de valores for bem segmentada, situações dessa natureza já não teremos.

Esta problemática não está presente apenas em pessoas com necessidades, mas também em cidadãos que têm a vida bem organizada e estabilizada.

Há necessidade de se continuar a sensibilizar a sociedade, permitindo que se quebre o silêncio,

fazendo com que as pessoas tenham a cultura e o espírito de denunciar, sem medo de sofrerem represálias.

As Campanhas de sensibilização de género permitiriam a chamada de atenção da sociedade, de que a fuga à paternidade deve ser banida dos lares, locais de trabalho, entre outros.

A maioria dos casos envolve recém-nascidos, crianças dos zero aos 16 anos de idade, bem como aquelas com má-formação congénita e outros males.

As mulheres reclamam muito sobre esta atitude dos homens que as engravidam e abandonam sem assumir o fruto de suas relações e decisões comuns no momento do acto sexual.

A geração de filhos sem programação também leva à falência as funções da família, por falta de capacidade dos progenitores salvaguardarem os superiores interesses da criança.

Referências Bibliográficas

- Aries, P. (1981). História social da criança e da família (2a ed.). (D. Flaksman, Trad.). Rio de Janeiro: Guanabara. (Obra original publicada em 1973).
- Bornholdt, E. A., Wagner, A., & Staudt, A. C. P. (2007). A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna. *Psicologia Clínica*, 19 (1), 75-92.
- Costa, J. F. (1983). Ordem médica e norma familiar (2a ed.). Rio de Janeiro: Graal.



COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DA DEFESA
ENTRE PORTUGAL E ÂNGOLA PROGRAMA-QUADRO 2018-2021
PROJECTO 3 – FORÇA AÉREA NACIONAL

ASSESSORIA PORTUGUESA À FORÇA AÉREA NACIONAL ANGOLANA

Texto: Coronel/FAP, Luís Miguel Ribeiro

As relações de cooperação e amizade, entre Angola e Portugal encontram-se bem vindas nas actividades de cooperação Técnico-Militar acordadas entre os dois Países e nomeadamente no que às suas Forças Aéreas diz respeito.

O Programa-Quadro 2018-2021, assinado em Luanda em 17 de Maio de 2018 pelos Ministros da Defesa Nacional de ambos os Países vem reforçar a importância das relações de cooperação no âmbito técnico-militar, tipificadas no desenvolvimento de cinco projectos entre os quais se efectiva o Projecto 3-Força Aérea Nacional (FAN).

Este Projecto tem três Objectivos Específicos, cuja concretização leva ao desenvolvimento de diversas actividades de assessoria.

Para o efeito, a Assessoria da Força Aérea desenvolve-se a partir de dois locais distintos. Um em Luanda onde se encontra o Director Técnico do Projecto 3, cujo empenhamento se concretiza na gestão do Projecto em coordenação com o Chefe da Direcção de Preparação Combativa e Ensino da FAN, no apoio ao Comando da Força Aérea Nacional e aos Órgãos de Estado-Maior e Direcção, e um outro Pólo em Benguela, concretamente nos municípios da Catumbela e do Lobito. A Assessoria da Força Aérea Portuguesa composta por cinco elementos, quatro Ofi-

ciais e um Sargento, desenvolve a sua actividade no Instituto Superior da Força Aérea Nacional (ISFAN) e na Academia da Força Aérea Nacional (AFAN), na Catumbela, em apoio ao Comando destes Estabelecimentos de Ensino Superior, na sua organização e funcionamento, a ministrar aulas e conferências e na instrução de pilotagem aos cadetes alunos Pilotos Aviadores. Outro órgão com particular incidência em termos de actividade com a colaboração da Assessoria da Força Aérea Portuguesa é a Escola Militar Aeronáutica da Força Aérea Nacional (EMAFAN), no Lobito, onde é facultado apoio ao Comando da Escola, na sua organização e funcionamento, são ministradas aulas e é efectuado apoio técnico na manutenção, na

gestão das frotas e na operação das aeronaves, com supervisão diária dos Assessores Técnicos de Manutenção.

A Assessoria da Força Aérea Portuguesa tem ainda previsto, ao abrigo do Programa-Quadro em vigor, poder vir a efectuar assessorias e apoio em áreas como a Logística, a Segurança de Voo e Prevenção de Acidentes, a Busca e Salvamento Aéreo, os Acidentes e Socorro às Vítimas e ao Centro de Psicologia.

Além das áreas que estão tipificadas no Programa-Quadro, a Assessoria tem vindo a colaborar e apoiar outras áreas de actividade de acordo com as necessidades apresentadas pelos diversos órgãos e serviços da estrutura da Força Aérea Nacional.





Pelo: Capitão José Manuel António, Oficial de Educação Patriótica



REFLECTINDO SOBRE A EDUCAÇÃO



Educação...

Palavra simples, mas de extrema importância para a vida das Pessoas no mundo.

Educar é termo que provém do latim e apresenta-nos dois sentidos:

“Educare”- significa alimentar ou criar, indica a direcção de fora para dentro. É Tudo o que absorvemos dos outros e da sociedade para o nosso desenvolvimento cognitivo. É a hetero-educação.

“Educere”- significa conduzir ou extrair, indica a direcção de dentro para fora. O conhecimento que formamos a partir de dentro deve ser posto ao serviço dos outros e da sociedade. É

a auto-educação.

O ser humano por vezes toma-se improdutivo, não prestativo, incoerente, ausente... porque não honra com a escolha que faz na vida. Em Moral, fala-se de Opção Fundamental, qualquer escolha que a pessoa faz na vida, deve ter por base a educação. Porque à volta da escolha feita, surgirão situações adversas, que a pessoa por ter escolhido, as deverá assumir incondicionalmente. A mulher e o homem não nascem feitos ou realizados. Obedecem um processo de ensino-aprendizagem por meio da socialização através da educação na Família, na Escola, na

Igreja e outros grupos sociais.

A educação não se esgota apenas em saber ler e escrever, deve abranger as principais dimensões da pessoa humana: a cognitiva (o saber) a psicomotora (o saber fazer) e a afectiva (o saber ser e estar consigo mesmo, com o outro, com Deus e com as coisas). É capacitar o indivíduo para que seja capaz de identificar os fenómenos sociais, interpretá-los e, por si mesmo, dar respostas às várias situações da vida.

Uma instituição de ensino, seja primária, secundária, técnico-profissional ou superior, ao desenhar um currículo escolar, deve abarcar con-



teúdos com carga de valores morais ou éticos, porque tem em mira a formação de pessoas. As pessoas têm consciência, têm sentimentos e têm emoções. São realidades que fazem parte da dimensão afectiva da pessoa, que é a dimensão fundamental, quando a questão for a educação. A pessoa pode saber, pode saber fazer, se não souber ser e estar consigo mesmo, com o outro, com Deus e com as coisas, nada foi feito. É a dimensão que se deve trabalhar com conteúdos específicos para que atinjam o âmago das pessoas para que estas se tomem pessoas humanas, sensíveis aos problemas da alteridade e aprendam a amar o próximo. Dizia o Bispo Damião Franklim, em feliz memória, e eu cito. **“Cada um deve preparar o seu filho para ser, pois o mundo o preparará para ter”**. Fim de citação.

Não se pode falar da perfeição humana, ela apenas a Deus pertence. O que se pode afirmar é que as mulheres e homens de hoje falham, cometem erros, enganam-se, magoam uns aos outros, tantos males sociais no mundo, porque a educação é uma realidade vista à margem duma organização social.

Quando se fala de educação implicitamente se fala da Moral, da Ética que nos remetem para o mundo da axiologia. A vida do mundo hoje se apresenta sem qualidade porque perderam-se os tradicionais valores que levam a uma sã convivência entre os humanos.

A verdadeira educação começa em casa, na família. Os bons costumes ou hábitos apreendidos na família são os principais alicerces que, enriquecidos nas demais instituições de socialização, tomam as pessoas bons cidadãos, partícipes na edificação de um mundo melhor para todos. O mundo hoje vive grandes dificuldades e se fizermos uma introspecção, chega-se à conclusão que o problema não é político, não é económico, não é social, mas sim, ético. A Ética é a ciência do bem e intervém onde existem problemas morais. Ela coloca-nos a seguinte questão: Porquê, que as mulheres e homens de hoje fazem isto, enquanto deviam fazer

aquilo?

Cada cidadão é porta-voz do resgate dos valores morais ou éticos. É com esses valores que se educam as pessoas e concomitantemente se constroem nações onde os seus filhos podem viver com dignidade. Um país só conhecerá desenvolvimento, quando os seus filhos tiverem uma educação integral. **“A educação muda os homens e os homens transformam o mundo”**. (Pedagogo-Paulo Freire).

Portanto, cada um onde estiver com o seu saber, deve trabalhar, procurar dar o melhor de si, com o desígnio de deixar o mundo melhor, do que como o encontrou...



FAA

UM PARADIGMA PARA A PACIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PAÍS



I. UMA REFLEXÃO SOBRE A CONCEPTUALIDADE DE SEGURANÇA E DEFESA

A entrada no Terceiro Milénio continua cheia de incertezas. São evidentes as mudanças profundas da conjuntura internacional. O Mundo deixou de ser bipolar, apresentando tendências multipolares diversificadas; a ameaça que estava bem definida desapareceu, dando lugar a riscos e perigos, uns novos, outros antigos, que apenas subiram na hierarquia das preocupações dos Estados. Nesta ordem de ideias, apercebemo-nos de que desconhecemos quais as variáveis que devem ser controladas para o desenvolvimento e materialização de um quadro institucional que corporize uma “nova ordem”. O conceito de Segurança também sofreu alterações. Estas resultam essencialmente da turbulência e da instabilidade, originadas pela simultaneidade dos movimentos

globalizante e individualizante. Hoje, a Segurança vê o seu conceito alargado a domínios como a política, a economia, a diplomacia, os transportes e comunicações, a educação e a cultura, a saúde, o ambiente, a ciência e a técnica, procurando fazer face a riscos e ameaças, em que a vontade e os interesses particulares dos diferentes actores se manifestam neste ambiente. A Segurança também modificou o seu valor, passando-se de uma segurança de protecção dos interesses vitais ameaçados por um inimigo comum, ou seja de uma Segurança previsível, para uma segurança agora orientada para riscos diversos, mais difusos na forma, origem espaço e actores, onde a imprevisibilidade aumenta as condições para a eclosão de conflitos. A Segurança passou assim a ter interesses além dos vitais, por vezes materializados longe da base territorial dos Estados.

Devido ao processo de mundialização, a permeabilidade das fronteiras foi ampliada. O seu conceito hoje é flexível, o que impõe aos Estados soberanos um novo tipo de entendimento da sua inserção na Comunidade Internacional. A Defesa tem obrigatoriamente de procurar corresponder a este conceito alargado de Segurança, e de flexibilização de fronteiras através de uma articulação das várias componentes, onde a característica determinante será a inovação, a flexibilidade e a oportunidade de actuação. Hoje cada vez mais, a Segurança e a Defesa asseguram-se na fronteira dos interesses e num quadro colectivo. A procura de resposta aos desafios de Segurança, Defesa e Desenvolvimento num mundo interdependente coloca aos Estados uma multiplicidade de desafios. A resposta a esses desafios passa pela conceptualização de

uma nova legitimidade para intervenções, impondo forçosamente a definição dos mecanismos nacionais e internacionais com capacidade para garantir a Paz e a Estabilidade Internacional e de permitir aos actores com responsabilidade na sociedade internacional uma orientação da sua acção. A preocupação com o estabelecimento desses mecanismos reguladores, ou para poder acorrer às situações de instabilidade, por forma a diminuir ou reduzir as suas consequências, conduziu a diversos projectos no domínio da procura da garantia da Segurança e Estabilidade Internacional, competindo às Nações Unidas (na sequência lógica da Agenda para a Paz), o papel primordial, assim como às organizações regionais (em conformidade com a própria Carta das Nações Unidas), das quais são referências a União Africana ou a SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral), a CEEAC (Comunidade Económica dos Estados da África Central), a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e o Golfo da Guiné.

A Defesa Nacional é entendida como uma actividade desenvolvida pelo Estado e pelos cidadãos no sentido de garantir, no respeito das instituições democráticas, a independência nacional, a integridade do território e a liberdade e segurança das populações contra qualquer agressão e ameaças externas, actuando a República de Angola pelos meios legítimos adequados para a defesa dos interesses nacionais. Mas o interesse e a independência nacional não são só postos em causa quando está ameaçada a integridade do território, pelo que se deve ter em atenção os interesses dos países parceiros, alianças e organizações supranacionais e internacionais nas quais participamos. Assim, a Defesa Nacional, para além da tradicional salvaguarda da integridade territorial e da independência nacional, tem também de prosseguir a defesa dos interesses nacionais nos grandes espaços onde estamos inseridos. Lembramos, por exemplo, a Lei de Segurança Nacional da República de Angola, no seu n.º 2 do artigo 4.º refere que os órgãos e serviços públicos de Segurança podem actuar fora

do espaço sujeito aos poderes de jurisdição do Estado angolano em cooperação com os serviços de Estados estrangeiros ou com organizações internacionais de que Angola seja parte. Segundo este novo paradigma, evidencia a noção de intervenção *out of area*, que possibilita o alargar da área operacional, podendo vir a realizar intervenções militares fora das suas fronteiras geográficas, desde que justificadas por alegadas razões humanitárias e/ou razões claras de violação dos Direitos Humanos, sem a necessária aprovação a priori do Conselho de Segurança das Nações Unidas e caso haja interesses da organização em jogo. Como política transversal que é em relação às outras políticas sectoriais, a Defesa Nacional tem um carácter nacional e permanente, exercendo-se em todo o tempo e em qualquer lugar, tem uma natureza global, abrangendo componentes militares e não militares e de âmbito interministerial, cabendo a todos os órgãos e departamentos do Estado promover as condições indispensáveis à respectiva execução. Assim a Política de Defesa Nacional consis-

te no conjunto coerente de princípios, objectivos, orientações e medidas adoptadas para assegurar a Defesa Nacional tal como é definida.

II. HISTÓRICO SOBRE O SURGIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS COMO ORGANIZAÇÃO MILITAR

As Forças Armadas de um país representam o instrumento de garantia da sua soberania. A sua presença dentro das sociedades é tão antiga que remonta desde os tempos bíblicos, nas mais antigas formas de organização social. Elas devem reflectir os valores e sentimentos básicos a serem preservados dentro da sociedade. Valores e sentimentos esses que não devem ser afrontados sob pena de perturbar o equilíbrio das relações entre a sociedade e a organização militar.

Desde cedo, as normas estabelecidas muitas vezes pela tradição cultural eram um meio de manter o grupo coeso com finalidade de enfrentar as guerras e produzir o sustento económico.

Com o decorrer dos tempos e com o desenvolvimento das sociedades, as normas militares passaram a ser impostas pelos Estados, que passaram a ditar as regras dentro dos limites das suas fronteiras, dando-se a esta estrutura estatal, burocrática e centralizadora a função precípua de produzir as leis militares.

Na grande maioria dos países e como exemplo de Angola, na sua Constituição estabelece que “as Forças Armadas são instituição nacional permanente, regular e apartidária, organizada com base na hierarquia, na disciplina e na obediência aos órgãos de soberania competentes, sob autoridade suprema do Presidente da República e Comandante-em-Chefe.

No entanto, as funções precípua delas são defender militarmente o País contra agressões e outro tipo de ameaças externas e internas, garantir a independência nacional, a integridade territorial, a soberania e asseguramento a liberdade e segurança da população, mas também as instituições democráticas, visando à garantia dos poderes constitucionais emanantes do povo e, por iniciativas destes, da lei e da ordem pública, bem como o desenvolvimento de missões de interesse público, nos termos da Constituição e da lei.

As Forças Armadas são instituições nacionais autorizadas pela sua Nação a usar a força – geralmente através do emprego de armas – em defesa do seu País (incluindo atacar outros países, em defesa dos interesses nacionais). Isso pode ser feito através do combate real ou da simples ameaça do uso da força. Elas, muitas vezes, funcionam como sociedades dentro de sociedades, por terem suas próprias

comunidades, leis, economia, educação, medicina e outros aspectos de uma sociedade civil. Conforme refere o Jurista brasileiro e especialista em Direito Constitucional, José Afonso da Silva, as Forças Armadas “[...] constituem, assim, elemento fundamental da organização coercitiva a serviço do Direito e da paz social. Esta, nelas repousa pela afirmação da ordem na órbita interna e do prestígio estatal na sociedade das nações. São, portanto, os garantes materiais da subsistência do Estado e da perfeita realização de seus fins. Em função da consciência que tenham da sua missão está a tranquilidade interna pela estabilidade das instituições. É em função de seu poderio que se afirmam, nos momentos críticos da vida internacional, o prestígio do Estado e a sua própria soberania”.

Ao longo da nossa História, as Forças Armadas Angolanas têm mostrado que constituem o mais sólido e firme bastião da continuidade de uma Angola independente, livre e soberana e o mais fiel guardião dos valores nacionais, guardião da Paz e da Democracia, mostrando a sua elevada capacidade e eficiência e prestigiando o nosso País. Em funções de comando, nos estados-maiores internacionais, nas unidades, destacamentos operacionais e nos exercícios conjuntos e combinados, os militares



angolanos têm demonstrado a sua força moral e o seu elevado espírito de patriotismo, a sua elevada qualidade e competência, muito apreciadas e elogiadas por todos quantos têm oportunidade de os observar ou de com eles contactar.

Temos legítimas razões para nos orgulhar desta tão relevante acção. As mesmas razões e motivações assistem também à totalidade da comunidade nacional, em nome de quem as Forças Armadas Angolanas têm levado a cabo essa acção.

As razões para que Angola tenha Forças Armadas são fundamentadas nas consequências da importância da posição geoestratégica de Angola, nos domínios do actual cenário internacional e numa perspectiva de futuro das relações internacionais, e numa visão de “Angola como País produtor e fornecedor de Segurança”, não só como garantia da soberania nacional, em terra, no mar e no ar, mas também para satisfazer compromissos internacionais do Estado, nos quadros regionais, continental e mundial. O emprego das Forças Armadas na defesa da Pátria e na garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, e na participação em operações de paz, é de responsabilidade do Presidente da República, que determina ao Ministro da Defesa Nacional e ao

Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas a activação de órgãos operacionais. Cabe às Forças Armadas Angolanas, como atribuição subsidiária geral, cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, na forma determinada pelo Presidente da República.

As Forças Armadas Angolanas conhecem bem a sua missão e sabem, perfeitamente, do que necessitam para a Defesa Nacional. Entretanto, apesar de cultivarem elevado grau de patriotismo e sendo uma organização castrense, são regidas por normas militares que dimanam da Constituição da República, as quais têm cumprimento incondicional em cadeia de comando, desde o topo até ao mais baixo nível de Comando. Mesmo num quadro de rigorosa subordinação, é diferente de outros serviços públicos, uma vez que em circunstâncias excepcionais podem assumir atribuições por norma cometidas à autoridade civil. A fórmula constitucional do Presidente da República ser o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas demonstra que o vínculo entre a Instituição Militar e o Estado é mais forte do que a ligação entre outros serviços e o Executivo.

Com o fim da guerra que assolou o País durante décadas, um dos desafios que as Forças Armadas Angolanas abraçaram foi a recon-

ciliação nacional, o respeito das diferenças ideológicas, sarar as feridas do conflito armado e olhar para o futuro tendo como suporte fundamental a disciplina militar, a coesão e o espírito de corpo.

III. O PAPEL DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS NA SEGURANÇA E NO APOIO À PACIFICAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO HARMONIOSO DO PAÍS

Desde os primórdios da sua existência o Homem, na qualidade de ser bio-psico-social, achou-se sempre na necessidade de viver em sociedade. Nas variadas formas de organização social, prevaleceu sempre a hierarquização cuja finalidade é direccionada para a orientação, coordenação de acções, tendo em vista a satisfação de necessidades e interesses.

A evolução deste princípio de organização sociativista deu origem ao conceito de Estado, constituído por diversos órgãos, com objectivos bem definidos, consubstanciados no bem comum, na segurança e na justiça social, o que veio assim impor a necessidade da Instituição do poder político e conseqüentemente, do poder militar, as Forças Armadas. Quem olha para as Forças Armadas Angolanas como Instituição militar do passado, não sabe o



que é o Estado moderno. Essa visão é errada e perigosa. Quando falamos das Forças Armadas Angolanas, falamos de defesa do território e da integridade nacional, da produção de segurança através de missões internacionais, de compromissos de segurança nacional e global, assumidos em parceria com os nossos aliados, para além das tarefas de apoio às populações.

Os angolanos sabem o valor da paz e vão desfrutando já os benefícios que dela decorrem. E essa paz e democracia só foram e são possíveis, graças ao empenho das Forças Armadas Angolanas no campo de batalha. E é com a paz conquistada pelos militares, fraternidade e democracia, que estaremos em condições de fazermos de Angola um grande País. Nunca devemos perder de vista que a fraternidade é fundamental para a nossa unidade, que temos de consolidar sem hesitações. Que a verdade seja dita. É nas Forças Armadas onde se assenta e se consolida o factor de unidade nacional. As actuais gerações têm o dever de saber disto, o dever de ajudar a construir o País que muito custou sangue derramado para se viver.

Portanto, numa perspectiva nacional, regional, continental e mundial constatamos que "... Sem Segurança não existem condições de desenvolvimento e sem desenvolvimento sustentado não existe uma conjuntura de Segurança...". O desenvolvimento sustentado surge, como factor potenciador da Segurança e vice-versa, pois a Segurança é também um factor potenciador e fundamental do desenvolvimento sustentado. "... Não existe Segurança sem Forças Armadas credíveis e não existem Forças Armadas sustentáveis sem um Estado de Direito..."

As Forças Armadas Angolanas são, no entanto, instrumentos de paz, de reconciliação nacional e produtoras de segurança e de desenvolvimento sustentado. Mesmo fazendo a guerra, como



função principal, procuram condições para assegurar a paz, e são consideradas mutuamente úteis quando se constituem veículos de segurança e de apoio ao desenvolvimento do País. Este paradigma moderno é a aposta actual de fazê-las um verdadeiro símbolo de unidade nacional, irmandade e de reconciliação de todos os angolanos, por pautarem pelo princípio de igualdade de direitos e deveres no seio do seu colectivo, importante factor de pacificação. A forte coesão interna e permanente disponibilidade para assegurar a defesa nacional pela força das armas, com todos os riscos inerentes, incluindo o sacrifício da própria vida, impõem aos seus militares o acatamento, observância rigorosa ao respeito por um conjunto de normas específicas, nisso consistindo a disciplina militar, com a perpetuação de sentimentos que aproximem cada vez mais os militares e a população, garantindo a paz, segurança e harmonia.

Estes valores e princípios próprios da organização castrense norteiam e constituem a pedra basilar das Forças Armadas Angolanas e, sem sombra de dúvidas, transformam esta franja da sociedade num paradigma, num modelo organizacional e comportamental a seguir para o completamento do vasto processo de

pacificação e desenvolvimento do País.

Aliás, como poderíamos conceber um País que enveredou pela Paz, sem indicadores práticos de verdadeira unidade e reconciliação nacional? Igualmente, seria utópico pensar-se em desenvolvimento harmonioso e sustentável dentro dum ambiente de guerra, sem que tivéssemos o contributo das Forças Armadas Angolanas. Vivemos uma era de profundas mudanças no mundo com importantes repercussões na questão fundamental da soberania. São agora muito mais visíveis os riscos políticos, estratégicos e económicos e situações de distinto carácter se sucedem, no quotidiano. Mais do que nunca, o terrorismo e os crimes organizados assumem feição global e seus episódios estão tragicamente gravados na consciência de todos. Conflitos armados ocorrem e mostram tendências a perpetuar-se em distintas regiões, como na Europa, no Médio Oriente e em África. Tendências depressivas no plano económico aumentam a instabilidade social e política, em especial nas nações do Terceiro Mundo. Ao lado de alarmantes eventos ambientais, graves problemas globais a longo prazo, como o aquecimento da atmosfera, continuam em pauta sem que se avizinhem soluções consen-

suais.

A capacitação científica e tecnológica deve ser entendida como elemento chave tanto na política internacional e na diplomacia, quanto na defesa nacional. As actividades no campo da ciência, tecnologia e inovação, a formação nas instituições de ensino militar contribuem fortemente para o crescimento económico e o bem-estar da sociedade, assim como para a segurança e para a estabilidade do País.

O sector da Defesa tem sido protagonista de diversos acordos bilaterais e alvo de investimentos nos últimos meses. Segundo o Executivo, a estratégia atende a diferentes vertentes: estímulo à economia nacional, parcerias estratégicas com nações aliadas, além de desenvolvimento científico, tecnológico e inovador dentro de Angola.

Devemos pensar sempre em parcerias com países amigos para que haja transferência de tecnologia, de inovação e de capacitação tecnológica, tudo em função do desenvolvimento. Queremos que o País tenha ganhos efectivos para que o nosso cidadão seja capacitado a desenvolver novos projectos e que o desenvolvimento desses projectos tenha, cada vez mais, a participação de empresas nacionais. Também é importante que tenhamos as in-

dústrias de defesa para que possam ser geradora de empregos de qualificação.

Afinal, terminada a guerra, porquê Angola deve continuar investindo na manutenção, estruturação, rearmamento, desenvolvimento tecnológico, treinando e capacitando as suas Forças Armadas? Os relevantes serviços que as Forças Armadas prestam ao País dão-lhe motivo pelo qual são merecedoras de atenção e de investimentos para o seu reequipamento, modernização e desenvolvimento científico-tecnológico, pois temos vindo a constatar que muitas vezes nestas situações como afirma Andre Le Sage, no seu livro *African Counterterrorism Cooperation: Assessing Regional and Sub-Regional Initiatives*, "... fazer e manter a paz é mais difícil do que fazer a guerra..."

É essencial a existência de Forças Armadas Angolanas prontas e preparadas para servir o País, com uma capacidade de resposta adequada e assente na eficácia da organização, na qualidade dos equipamentos e na motivação dos seus quadros e tropas. A complexidade do processo obriga a uma preparação rigorosa e demorada. Os Exércitos não se improvisam. Preparam-se.

As Forças Armadas Angolanas estão comprometidas com a defesa da Constituição, a fidelidade

ao Estado de direito democrático e o respeito pelas convenções internacionais. Estes comandos legais são o adquirido, indiscutido e indiscutível, do nosso regime político.

Angola precisa de ter umas Forças Armadas credíveis, coesas e treinadas, capazes de assegurar o cumprimento das suas missões dentro e fora do território nacional e a necessidade da acção de comando ser centrada nas pessoas, dando especial atenção aos problemas concretos dos militares.

É nas pessoas que reside a determinação das Forças Armadas e é sobre elas que recai a responsabilidade do exercício da função e que se fazem sentir as maiores dificuldades.

Historicamente, as Forças Armadas Angolanas desempenham um conjunto de actividades cuja execução contribui para minorar problemas de ordem social que afligem a população angolana, especialmente em áreas remotas do País. Essas actividades, subsidiárias em relação à missão constitucional precípua das Forças Armadas Angolanas, têm-se ampliado em passado recente e envolvem acções tão diversas como a assistência hospitalar, programas de capacitação profissional, implantação e conservação de infra-estrutura e auxílios de urgência a regiões carentes.

As Forças Armadas Angolanas devem estar aptas para a defesa do País e para o desempenho de missões de interesse público, bem como para o cumprimento de missões externas humanitárias, de apoio à paz e de cooperação.

Essas missões exigem maiores níveis de desempenho, de prontidão e grande suporte tecnológico. Mantendo a coerência dos valores é preciso melhorar as qualificações dos recursos humanos, modernizar o pensamento e as formas de actuação. Assim, os vectores principais desta transformação na defesa nacional consistem na qualificação dos recursos humanos, no reequi-

pamento com novos meios e na inovação dos mecanismos de actualização.

Assim, importa perceber o que está a acontecer no ambiente estratégico internacional e investigar como conseguiremos competências e capacidades diferenciadoras que nos permitam a vantagem estratégica no ambiente agónico em que vivemos. Uma pergunta que podemos fazer é porquê é que as Forças Armadas precisam de se transformar? A resposta não é difícil e permite-nos mais facilmente perceber este trabalho. As Forças Armadas têm de se transformar porque a sua principal obrigação é dominar os acontecimentos. Para quê transformar a Defesa? A definição de transformação na Defesa pode resumir-se como o processo de antecipar as mudanças naturais em assuntos da esfera militar e da cooperação interna, através de uma combinação de conceitos, capacidades, indivíduos e organizações, explorando as forças da Nação e protegendo-a contra as ameaças externas e assimétricas. Neste conceito está subjacente o poder e a capacidade de um País no domínio interno e externo.

IV. AS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS NA SEGURANÇA REGIONAL, COMO FACTOR GERADOR DO POTENCIAL ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

O mundo vive desafios mais complexos do que os enfrentados durante o período de confrontação ideológica bipolar. Nesse ambiente, é pouco provável um

conflito generalizado entre Estados. Entretanto, renovam-se conflitos de carácter étnico e religioso, exacerbam-se os nacionalismos e fragmentam-se os Estados, situações que afectam a ordem mundial.

Neste século, poderão ser intensificadas disputas por áreas marítimas, pelo domínio aeroespacial e por fontes de água doce, de alimentos e de energia, cada vez mais escassas. Tais questões poderão levar a ingerências em assuntos internos ou a disputas por espaços não sujeitos à soberania dos Estados, configurando quadros de conflito. Por outro lado, o aprofundamento da interdependência dificulta a precisa delimitação dos ambientes externo e interno.

Como se caracteriza o actual ambiente estratégico internacional? Depois do 11 de Setembro de 2001, as principais ameaças passaram a ser “imprevisíveis”, transnacionais, sobretudo difusas, sem rosto, que vão desde o crime organizado à afirmação dos fundamentalismos de base integrista, aos nacionalismos agressivos, às máfias ligadas ao tráfico de drogas, de armamento e até de materiais nucleares. Tudo isto levou à uma profunda alteração do ambiente estratégico internacional e à alteração do comportamento estratégico dos diversos actores nas relações internacionais.

O ambiente estratégico mundial em que vivemos valoriza o estado de Segurança e realça a importância da cooperação internacional e a indispensabilidade de se readequar o aparelho militar, sem prejuízo, sempre, do impera-

tivo da reserva de autonomia na defesa e preservação de interesses próprios de cada País.

Este novo ambiente requer de Angola meios autónomos de resposta diversificados, mantendo, ao mesmo tempo, a solidariedade do sistema de Alianças de que o País faz parte, numa óptica de Segurança colectiva e mesmo de Segurança cooperativa. Ao assumirmos uma postura pró-activa nos processos de transformação em curso, designadamente no âmbito da União Africana ou da SADC e do Golfo da Guiné estamos também a contribuir para a criação no País de um espírito mais empreendedor e inovador, afirmado como um factor de paz, estabilidade e desenvolvimento não só das sub-regiões em que está inserida, mas também de todo o continente africano.

De facto, “cada um de nós, cada Estado deve constituir-se na garantia de segurança dos outros a fim de criarmos um clima de boa vizinhança e estabelecermos relações estáveis e duradouras entre nós, necessárias para o desenvolvimento e para a nossa afirmação no plano internacional”.

No entanto, este “novo” quadro geopolítico e geoestratégico contemporâneo conduz os Estados e as organizações africanas, bem como toda a comunidade internacional, a conferir maior relevância e atenção ao factor “Segurança”, pois sem paz e estabilidade não existem condições para um desenvolvimento sustentado, ou noutra perspectiva podemos afirmar que não existe desenvolvimento sustentado sem segurança sustentada. Desta forma, a operacionalidade das Forças Armadas Angolanas pode contribuir para incrementar o índice de segurança regional, constituindo-se num mecanismo gerador de paz para o desenvolvimento, em que os Estados e as organizações regionais africanas assumem um papel estratégico na sua dinamização e operacionalização.

As Forças Armadas Angolanas,

como instrumento da política que são, têm sido porventura dos nossos melhores embaixadores, sobretudo pela visibilidade e prestígio que têm feito reverter para Angola, como consequência da qualidade e profissionalismo, que lhes são reconhecidos em função da excelência do seu empenhamento em múltiplos teatros de operações, constituindo assim um dos vectores da política externa do Estado angolano. Mas as Forças Armadas Angolanas para poderem influir na política externa, devem conservar, em permanência, capacidade suficiente para constituir um factor de dissuasão credível face a eventuais agressões ou ameaças externas ao nosso espaço de soberania e às linhas de comunicação interterritoriais que para esse efeito são vitais, mantendo uma presença activa no nosso País; devem ver empregues os Serviços de Informações Militares em áreas de interesse estratégico nacional. Além disso, na actual conjuntura internacional, devem ter disponíveis meios que lhes assegurem o cabal cumprimento das suas missões, estes meios, estamos certos de que são um claro indicador da credibilidade dos Estados.

É mister também dizer, que na actual realidade geoestratégica de Angola, o desenvolvimento do Estado e a afirmação regional faz-se de igual forma assente no desenvolvimento e na capacitação do seu instrumento militar. Neste contexto, as Forças Armadas Angolanas têm ao dispor mecanismos proactivos de cooperação regional que lhes permitem contribuir para esse fim, nomeadamente através da cooperação militar com destaque para a SADC.

A República de Angola, no domínio das relações internacionais e multilaterais, tem desenvolvido uma política externa de boa vizinhança, de respeito pela igualdade soberana e integridade territorial dos Estados e de cooperação com vantagens recíprocas.

É público o compromisso do Es-



tado angolano para o reforço da segurança e da paz nas sub-regiões da África Austral e Central e em todo o Continente africano. E nesta empreitada, as Forças Armadas Angolanas têm dado o seu melhor na materialização dos objectivos e compromissos do Estado, através de operações militares de apoio à paz e ajuda humanitária, como são os casos mais recentes, o apoio prestado à Guiné Bissau e à República Democrática do Congo.

CONCLUSÃO

Cabe às Forças Armadas Angolanas, enquanto agentes de Segurança Nacional, a salvaguarda da independência e soberania nacionais e da integridade territorial do Estado Democrático de Direito, da liberdade e da defesa do território contra quaisquer riscos e ameaças, assim como a realização da cooperação para o desenvolvimento nacional e a contribuição para a paz e segurança internacionais.

É pois com base neste princípio, fundado no n.º 2 do Artigo 202.º da Constituição da República de Angola (Sobre os objectivos e fundamentos da Segurança Nacional) que as Forças Armadas Angolanas têm participado activamente nas tarefas de reconstrução nacional e manutenção de paz quer dentro como fora das fronteiras nacionais.

Portanto, é público o compromisso do Estado angolano para o reforço da segurança marítima do Golfo da Guiné, das Regiões Austral e Central e de todo o continente africano. E nesta emprei-

tada, as Forças Armadas Angolanas têm dado o seu melhor na materialização dos objectivos e compromissos do Estado, através de operações militares de apoio à paz e ajuda humanitária. Deste modo, as Forças Armadas Angolanas, através do seu Mando Superior encabeçado pelo Comandante-em-Chefe, o Camarada Presidente João Manuel Gonçalves Lourenço têm sabido conciliar as suas obrigações nacionais e internacionais relativamente às questões da manutenção de paz, segurança e estabilidade, bem como da participação na reconstrução nacional e desenvolvimento do País.

Em jeito de conclusão, parece-nos ser possível afirmar que nunca o Poder do Estado, na sua manobra externa, se baseou tanto no vector militar, e que há muito Angola não tinha uma tão firme e prestigiada posição internacional, para tal tendo contribuído a flexibilidade que as Forças Armadas Angolanas frequentemente têm proporcionado.

Assim, as Forças Armadas Angolanas não são um fim em si mesmo; são, e vão continuar a ser, um instrumento da política, um meio que o poder político pode e deve utilizar (e utiliza), para alcançar os seus objectivos e afirmar o prestígio e a credibilidade internacional que hoje alcançamos; mas para tal tem que as sustentar e modernizar, sob pena de as esgotar prematuramente se em tempo não forem executadas tarefas de revitalização.

MUITO OBRIGADO.



“ÁGUIAS” DEBATEM SOBRE OS DESAFIOS E RESPONSABILIDADES DA MULHER NA FAN



Texto: Elsa Pedro Paulo

Em alusão ao Dia da Mulher Africana, assinalado à 31 de Julho, consagrado à reflexão do papel da classe feminina de África na sociedade, o colectivo feminino da FAN “Águias” realizou uma actividade no Fosso Olímpico do 197º RDA em Luanda, sob o lema “**O que Pensam as Mulheres Sobre a Instituição que Servem, Desafios e Responsabilidades**”.

A necessidade da formação e informação na classe feminina, foi um dos pontos principais levantados a fim de despertar as mesmas, para que tenham maior destaque nas funções que desempenham. S/Exa. Tenente-General Domingos Adriano da Silva Neto, então nas vestes de Chefe do Estado-Maior da FAN, agradeceu pelo convite e parabenizou o colectivo pelo dia e

aproveitou o momento para apelar às mulheres, a uma conduta de respeito, mais responsabilidade nas suas tarefas e ao cumprimento dos regulamentos da instituição.

Para a doutora Cardona, Coordenadora Adjunta do colectivo feminino, a actividade serviu para uma troca de experiências enquanto trabalhadoras deste importante Ramo das Forças Armadas Angolanas e apelou ao colectivo mais união e responsabilidade nas mais variadas tarefas dentro e fora da instituição.

Importa salientar que a data em comemoração foi instituída a 31 de Julho de 1962, em Dar-Es-Salaam, Tanzânia, por 14 países e oito movimentos de libertação nacional, na Conferência das Mulheres Africanas.

O dia continua a ser lembrado, pois,

no continente africano, o panorama da mulher continua trágico, apesar de pouco a pouco começarem a aceder a uma independência económica e a cargos de decisão e de poder.

As mulheres africanas, em muitos países, encontram-se, muitas vezes, em situações de dependência psicológica dos seus maridos ou companheiros, devido a estereótipos ancestrais que só serão debelados com o passar de mais algumas gerações.

O programa foi recheado de vários momentos, como, ginástica aeróbica, rastreio sobre a hipertensão arterial e diabetes, painel sobre o cancro da mama e do útero, prevenção e cuidados e por momentos culturais (música, dança e desfile) e por fim o *cocktail* e entrega de brindes a todas as mulheres.



HOMENAGEADOS PARTICIPANTES DA MISSÃO HUMANITÁRIA EM MOÇAMBIQUE

A Força Aérea Nacional homenageou no passado dia 31 de Maio de 2019, os militares do Ramo que participaram de 24 de Março a 3 de Maio na missão humanitária em apoio às vítimas do ciclone “Idai” na República de Moçambique. O Hangar do Regimento Aéreo de Helicópteros foi o local escolhido para albergar o acto que teve a presidência de S/ Exa. General Altino Carlos José dos Santos, Comandante do Ramo.

Em reconhecimento da abnegação, espírito de coragem e de sacrifício, que permitiram o cumprimento zeloso da missão, o Comando do Ramo decidiu conceder aos homenageados, diplomas de reconhecimento e lembranças.

Os presentes na actividade foram agraciados por um grande momento cultural oferecido pelo

grupo de dança Socadance, da Brigada Artística do Ramo, que exibiu danças tradicional e moderna e arrancou muitos aplausos dos convidados.

No fim da cerimónia, em entrevista, o sr. Tenente-coronel Piloto Aviador Carlitos da Conceição Caley, Chefe da referida Missão pelo contingente do Ramo, disse que “embora a missão fosse espinhosa, cumpriu-se com zelo

e determinação, uma vez que sendo humanitária, teve um significado transcendente, tendo em conta os laços de amizade e irmandade que unem os dois povos do Atlântico e do Índico”. Assistiram à cerimónia Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Capitães e Subalternos; Sargentos, Praças, Trabalhadores Civis, Assessores militares estrangeiros e Convidados.





BAI ACOLHE CONFERÊNCIA SOBRE PROJECTO DE CÓDIGO PENAL

Texto: Subtenente Jorge Alexandre

A Base Aérea de Luanda, acolheu no passado dia 30 de Julho de 2019 no Refeitório dos Oficiais Superiores uma Conferência sob o lema “Código Penal Militar (Projecto)”. O acto foi presidido por Sua Excelência T/General Baltazar Bernardo Francisco Pimenta, Comandante Adjunto da Força Aérea Para Educação Patriótica em representação de Sua Excelência o General-Comandante. O Dirigente encontrava-se ladeado no presidium pelos Tenentes-Generais Cristo António Salvador Alberto, Gabriel João Soki, Carlos Vicente, Venerandos Juizes Conselheiros do Supremo Tribunal Militar. Estiveram ainda presentes na cerimónia, distintos Oficiais

Generais membro do Comando e Estado-Maior da FAN, Oficiais Superiores, Capitães, Subalternos, Sargentos e Praças do Ramo. O momento cultural foi abrilhantado pelo grupo Oásis da Brigada Artística da FAN, que exibiu uma peça teatral sugestiva e arrecadou muitas salvas de palmas. A conferência foi dividida em três Painéis, a parte Geral e parte Especial do Livro um (1) e a parte Especial dos Livros dois (2) e (3) três, onde encontramos no livro 1 “Os crimes Militares em Tempo de Paz”, no Livro 2 “Os Crimes Militares em Tempo de Guerra” e no Livro 3 “Os Crimes de Guerra”. Sua Excelência Tenente-General Gabriel João Soki fez a dissertação da parte Geral do 1º Painel e Sua

Excelência Tenente-General Carlos Vicente apresentou o primeiro livro da parte especial que falou dos Crimes Militares em Tempo de Paz. Por último, falou-se dos Crimes Militares em Tempo de Guerra, por Sua Excelência Tenente-General Cristo António Salvador Alberto, que terminou a conferência com o painel dos Livros 2 e 3, que fez uma apresentação célere uma vez que o tempo não favorecia para analisar artigo por artigo. A conferência teve grandes êxitos e culminou com bastante satisfação por parte dos participantes uma vez que os conferencistas dissiparam as suas dúvidas com perguntas e respostas e tiveram a oportunidade de dar várias contribuições no projecto do Código Penal Militar.



GENERAL HANGA LEVA À REFLEXÃO Papel das FAA na Pacificação e Desenvolvimento de Angola



A sala de conferências “28 de Agosto”, afecta ao Comando do Exército em Luanda, pareceu pequena para albergar a vasta plateia composta por centenas de participantes que no dia 30 de Setembro assistiram à palestra

subordinada ao tema “FAA - Um Paradigma para a Pacificação e Desenvolvimento do País”, de que foi prelector o antigo Comandante da Força Aérea Nacional, actualmente reformado, General Francisco Lopes Gonçalves Afonso “Hanga”.

Realizada à luz das jornadas que visaram saudar o 28º aniversário das FAA, o acto foi presidido por S/Exa. General de Exército António Egídio de Sousa Santos, Chefe do Estado-Maior General.

A actividade foi presenciada por distintos Oficiais Generais, membros do Estado-Maior General das FAA e dos Comandos dos Ramos Militares, Oficiais Superiores, Capitães, Subalternos, Sargentos, Praças, Trabalhadores Civis e Convidados.

Ao tomar a palavra, o prelec-

tor, mostrou-se regozijado pela amabilidade do convite para, perante uma audiência que considerou “estimável” falar sobre um tema pertinente e vasto. O General na reforma repartiu o tema em quatro partes: a primeira tratou de reflexões sobre a conceituações de segurança e defesa; a segunda remeteu a audiência a um histórico sobre o surgimento das Forças Armadas como organização militar; a terceira parte abordou o papel das Forças Armadas Angolanas na segurança e no apoio à pacificação e ao desenvolvimento do País, com reflexões directas dos seus fundamentos, dimanados das normas militares, sendo que quarta parte buscou compreender o papel das FAA na segurança regional, como factor gerador do potencial estratégico de desenvolvimento de Angola.



BANDA DE MÚSICA APERFEIÇOAMENTO ESPECIALISTAS

Texto: Subtenente Jorge Alexandrel



Realizou-se no Centro de Qualificação Técnica da Força Aérea Nacional (FAN) no dia 31 de Julho de 2019 a cerimónia de abertura do 2º Curso de Formação de Sargentos Especialistas de Música da FAN.

O acto foi presidido pelo senhor Tenente-Coronel Pára-quedista António Eduardo, Director do Curso, que esteve ladeado pelos senhores Coronel João Cristiano de Oliveira Neves "Tara" em representação da Direcção de Preparação Combativa e Ensino e pelo senhor Major Abel António "Cubano", Director da Banda de Música da FAN.

Estiveram presentes na cerimónia representantes das bandas de Música do Exército, da Marinha de Guerra Angolana, da

Unidade da Guarda Presidencial e da Polícia Nacional, distintos Oficiais Superiores, Capitães, Subalternos, Sargentos e Praças do Ramo.

O evento cultural foi abrilhantado pelo poeta Aldemiro Cassange Kinguri "Legason" que fez delirar os presentes com a sua poesia intitulada "Acredita".

Em seguida o momento foi da leitura do Despacho do Comandante da FAN sobre a realização do Curso que foi proferida pelo senhor 2º Sargento Jamelson Jimbi, Secretário do Curso.

Em representação dos alunos, a Soldado Isabel do Nascimento, fez a leitura do compromisso de honra.

Durante a sua intervenção, senhor Tenente-Coronel Pára-quedista

António Eduardo, presidente do acto, disse na ocasião que o Curso revestia-se de grande importância para o Ramo, uma vez que permitirá potenciar os efectivos ligados à Banda de Música com conhecimentos científicos e experiências, garantindo desta forma uma melhor realização dos acordes musicais em actividades de honras militares e protocolares. Mais adiante referiu que os bons resultados a serem alcançados com aquela formação iriam justificar o esforço e expectativa correspondendo com os objectivos pelos quais o curso foi preconizado.

O Oficial Superior disse ainda que a participação naquele ciclo formativo traduz o esforço do Comando do Ramo para a valorização da componente humana e exortou: **"vós militares jovens, deveis sair bem preparados nas matérias de conhecimentos de sons harmonizados, musicalizados em tons cerimoniais e honras militares. Deveis observar todas as matérias que serão aqui administradas durante o curso para que sejam bons profissionais apresentando-se como homens magníficos e prontos para o cumprimento das obrigações"**.



DIRECÇÃO DE PRECOME TEM NOVO CHEFE



Sob Decreto Presidencial, nos termos da "Lei da defesa Nacional e das Forças Armadas Angolanas", ouvido o Conselho de Segurança Nacional, foi promovido ao grau militar de Brigadeiro, o até então Coronel Mateus Simão João da Silva.

A Cerimónia decorreu no passado dia 7 de Junho de 2019, na Sala de Reuniões do Posto de Comando Central, em Luanda.

O acto foi presidido por S/Exa. General-Comandante da Força Aérea Nacional, Altino Carlos José dos Santos que procedeu à imposição de patentes ao novo

Oficial General.

Brigadeiro Mateus Simão assume assim o cargo de Chefe da Direcção de Preparação Combativa e Ensino, após ter desempenhado o cargo de Chefe da Repartição de Instrução e Ensino daquela Direcção.

S/Exa. Brigadeiro Mateus Simão João da Silva, filho de Simão Manuel João da Silva e de Filipa da Cunha Junqueira da Silva é natural de Luanda, nascido aos 31 de Maio de 1962. É o sexto filho de oito irmãos. É Piloto de helicópteros, Jurista formado na Universidade Agostinho Neto e Mestre em Direito Público na Universidade Nova de Lisboa.

Estiveram presentes na cerimónia de promoção, Oficiais Gerais; Oficiais Superiores; Oficiais Capitães e Subalternos; e Sargentos do Ramo.

Brigadeiro Mateus Simão vem substituir no cargo o agora reformado Tenente-General António Santiago, após uma passagem deste pelo Ramo, digna de referências.





FAA LICENCIAM OFICIAIS GERAIS E ALMIRANTES À REFORMA

As Forças Armadas Angolanas (FAA) realizaram no dia 14 de Outubro do ano em curso na sala de conferências “28 de Agosto” afectada ao Comando do Exército em Luanda, uma cerimónia de homenagem a Oficiais Gerais e Almirantes licenciados à reforma.

Texto: Subtenente Jorge Alexandre]

O acto foi presidido por Sua Excelência General Salviano de Jesus Sequeira “Kianda”, Ministro da Defesa Nacional e estiveram presentes na magna cerimónia, Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Capitães e Subalternos; Sargentos, Praças, Convidados e familiares dos reformados.

O acto teve início com a leitura da Ordem do Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas sobre a passagem do serviço militar activo à reforma dos Oficiais Gerais e Almirantes visados.

Na cerimónia, General Pascoal Miguel Zombo Diló, em representação dos Oficiais Gerais e Almirantes à passagem à reforma, fez a entrega do espólio e procedeu à leitura de uma mensagem em nome do colectivo. Seguiu-se a leitura da síntese biográfica de cada Oficial ora homenageado, sob melodia de baixo tom da Banda de Música.

No seu discurso, S/Exa. General Salviano Sequeira, Ministro da Defesa Nacional, manifestou a emotividade e satisfação por presidir o acto e salientou: “é com muito orgulho que, nesta subli-

me ocasião, tenho a oportunidade de me dirigir a vocês, antigos companheiros de armas, que doravante vão passar à reforma, depois de uma longa e brilhante carreira militar”.



Durante a sua intervenção, o Ministro da Defesa admitiu: “Não desejaria distinguir as qualidades ou a acção de um ou outro em particular, porque correria o risco de ser injusto por omissão ou por defeito. Entretanto, gostaria de enaltecer as acções que protagonizaram, pois, é um exemplo que perdurará no historial das Forças Armadas Angolanas. A vossa singular dedicação à causa da Pátria é a prova da vitalidade dos angolanos e da sua vontade indómita de transpor obstáculos, salvaguardando a sua unidade como povo, a integridade do seu território e a soberania tão duramente conquistada”. O Dirigente realçou ainda: “...

Dar particular atenção aos reformados das Forças Armadas Angolanas é um dever de honra do Estado e uma obrigação moral da sociedade, reflectindo a preocupação do nosso Executivo em dar solução compatível, aos problemas que afectam este grupo de homens que se bateu dignamente pela Independência Nacional e pela Paz”. A terminar, General Kian-da não deixou ainda de sublinhar: “A partir de hoje, vão iniciar uma nova fase da vossa vida, usando os vossos conhecimentos e experiência, acumulados durante anos, em prol do desenvolvimento do País e para a formação das novas gerações, em diferentes esferas de actividades. Há campos considerados ainda virgens, nos quais podem emprestar a vossa contribuição, enaltecendo os valores espirituais de solidariedade, partilha, camaradagem, igualdade, direitos humanos, combate à pobreza e à fome. Para terminar, é justo recordar que, durante muitos anos vivenciamos experiências memoráveis, num grupo coeso, mantendo relações de trabalho e convivência salutares. Essas experiências foram desafiantes, algumas vezes dolorosas, mas no final de contas, profundamente gratificantes

e compensadoras”. Os Oficiais Gerais e Almirantes licenciados à reforma receberam diplomas de honra. O acto terminou com uma foto de posteridade defronte à sala de conferências “28 de Agosto” e um brinde de confraternização no salão de festas do Comando do Exército.

“Não desejaria distinguir as qualidades ou a acção de um ou outro em particular, porque correria o risco de ser injusto por omissão ou por defeito.”

REGIÃO AÉREA NORTE ORGANIZA PALESTRA SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE



Em saudação ao Dia Internacional do Dador de Sangue, assinalado a 14 de junho, A Região Aérea Norte (RAN), organizou no passado dia 28 de Agosto, no Clube de Oficiais da Base Aérea de Luanda, uma palestra com o tema **“Quem Doa Sangue, Doa Vida”**. O acto foi presidido por S/Exa. Tenente-General José Adriano Paulino, Comandante da RAN, que esteve ladeado no presidium pelo Sr. Coronel Francisco Octávio Isaac Spínola, Comandante da Base Aérea de Luanda, como anfitrião.

A mesma teve como prelectores uma comissão proveniente do Hospital Militar Principal/ Instituto Superior (HMP/ IS), composta pelos especialistas sra. Tenente-coronel Médica, Mariquinha de Carvalho e Major Simões Neto, pertencentes ao Departamento de Hemoterapia e a sra. Márcia Pedro, do Departamento de Nutrição, daquele hospital. O foco da palestra que durou cerca de 1 hora e meia, foi no sentido de mobilizar e sensibilizar os militares do Ramo das Unidades da RAN em Luanda para uma adesão massiva à prática de doação de sangue, com o intuito de salvar vidas e prestar-se uma melhor assistência médica e medicamentosa, face ao défice que se tem registado no que refere a transfusões sanguíneas naquela e noutras unidades hospitalares.

Estiveram presentes nesta palestra Oficiais Generais, Superiores, Capitães e Subalternos; Sargentos; Praças e Trabalhadores Cívicos da Região Aérea Norte. Ao terminar, o grupo teatral Tuabixila fez uma representação cénica intitulada “A importância da doação de sangue”, que deixou os espectadores muito satisfeitos e sorridentes.



“...AONDE MAIS NINGUÉM IA”

ANTIGO PILOTO DA FAPA/DAA LANÇA LIVRO DE MEMÓRIAS

Texto: Subtenente Ondino Clemente|

O antigo piloto da FAPA/DAA, Tenente-coronel na Reforma Fernando José Pereira Jardim Ferreira, lançou oficialmente no dia 9 de Agosto de 2019, com venda e sessão de autógrafos, o livro de Memórias «E o General Respondeu: ‘Porque Vocês Iam Aonde Mais Ninguém Ia’», no Parque Museológico da Força Aérea Nacional, sito na Base Aérea de Luanda.

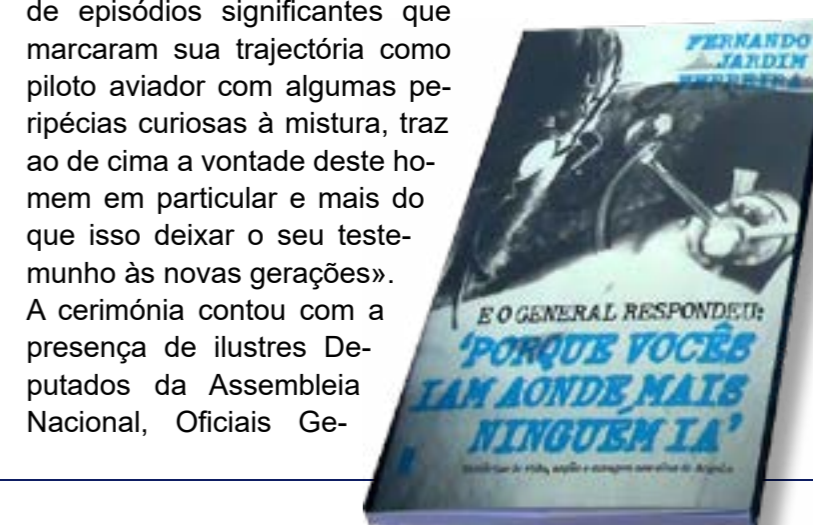


os presentes, principalmente os antigos militares a seguirem o exemplo do “Comandante Jardim”, a escreverem suas memórias para que as novas gerações conheçam o percurso histórico de uma gesta de jovens combatentes que não virou a cara à luta, uma vez que, segundo realçou, somente os livros podem perpetuar o que se fez no passado.

A referida obra, sob a chancela da Editora “Mayamba”, é mais um repositório que retrata a trajectória e vivências de um patriota que ainda na flor da juventude e no calor do conflito armado deu o melhor de si, servindo abnegadamente desde a afirmação da 1ª República, contribuindo na edificação da aviação civil em geral e militar, em particular.

O General na Reforma Francisco Lopes Gonçalves Afonso, ex-Comandante da Força Aérea Nacional, na qualidade de apresentador da obra, fez um breve roteiro sobre o livro que está repleto de emoções, com episódios de fazerem chorar, e também de provocar risadas hilariantes. O General reformado incentivou

nerais, Superiores, Capitães, Subalternos; Sargentos, Praças e Trabalhadores civis do Ramo; Docentes e Discentes de Universidades públicas e privadas, Pilotos e Técnicos Seniores da Companhia de Bandeira TAAG e SONAIR e a distinta presença do Major-General na Reforma Pedro de Pezarat Correia, um dos proeminentes oficiais portugueses da “Revolução dos Cravos” que desbaratou o regime de Salazar e Marcello Caetano, a 25 de Abril de 1974, que no dia 7 de Agosto do ano em curso lançou oficialmente a sua recente obra «Da Descolonização Do Proto-Nacionalismo Ao Pós-Colonialismo», no Auditório do Memorial Agostinho Neto.



TÉCNICOS MILITARES POTENCIADOS EM DIGITALIZAÇÃO

A Direcção de Operações da Força Aérea Nacional realizou de 24 de Julho à 24 de Agosto, no Centro de Requalificação Técnica, em Luanda, um curso de desenho técnico digitalizado na carta. O objectivo principal do mesmo foi, proporcionar aos formandos, conceitos básicos de cartografia e representação gráfica, capacitá-los para a utilização autónoma das potencialidades do aplicativo gráfico a fim de otimizar o trabalho para alcançar os resultados pretendidos na elaboração e inserção do desenho operacional na carta. Participaram do mesmo, Oficiais, Sargentos e Praças de distintas áreas funcionais do Ramo.

Texto: Elsa Pedro Paulo|



O encerramento do curso realizado no dia 30 de Agosto, foi marcado pela entrega de certificados e um pequeno coffee break.

O sr. Coronel Nascimento António Gomes de Figueiredo, Chefe da Repartição de Geografia e Cartografia da Direcção de Operações, ao longo do seu discurso afirmou que os recém-formados estão capacitados para realizar o jogo de guerra na carta e outras actividades a partir do aplicativo CorelDraw. Apelou aos mesmos dedicação ao trabalho que cada um desempenha

nas suas Unidades. **“Isto é um processo dinâmico das novas tecnologias de informação e comunicação é preciso que pratiquem todos os dias os conhecimentos adquiridos para que não percam as vossas habilidades”**, sublinhou.

De realçar que o Software CorelDraw é uma ferramenta digital para criação e edição de grafismos vectoriais. Actualmente, é a ferramenta principal nas indústrias criativas, para a produção de artefactos visuais como identidades, ilustrações, layouts para impressão Web e desenhos técnicos.

Em entrevista, o sr. Major Gomes do Nascimento Andrade, Chefe do Centro de Processamento de Dados da Direcção de Inteligência Militar Operativa, um dos beneficiários da formação, disse estar feliz com os conteúdos absorvidos. Explicou que esta ferramenta ajudará a economizar tempo, visto que antes as coisas eram feitas manualmente e agora os trabalhos serão digitalizados o que, na sua opinião, **“torna o trabalho mais rápido e eficiente”**, rematou.



MENINOS DA OPA VISITAM ESTRUTURAS DA FAN

No âmbito das actividades programadas em alusão à jornada comemorativa do mês da criança, uma delegação da Organização do Pioneiro Angolano (OPA), proveniente do distrito da Maianga, visitou no passado dia 16 de Julho de 2019, o Depósito Central de Abastecimento (DCA) da Força Aérea Nacional.

Devidamente uniformizada, com predominância do azul celeste em suas vestes, a delegação da OPA era composta por trinta e duas (32) crianças, com idades compreendidas entre os nove (9) e os quinze (15) anos de idade.

Chefiada pelo sr. Bonifácio Humberto, representante daquela Organização e membro do Conselho Provincial da OPA, os meninos foram recebidos e acolhidos na sala de reuniões do DCA onde lhes foi

apresentado o historial da Unidade.

No término da apresentação, o Sr. Coronel Jacinto Afonso “Progresso”, Comandante do DCA/FAN e seus Oficiais fizeram questão de responder e esclarecer algumas inquietações sobre o funcionamento da Força Aérea, levantadas pelas crianças.

Durante a visita, os pequenos foram guiados a conhecer um pouco da Unidade e tiveram a oportunidade de conhecer como funcionam algumas Secções do DCA e apreciaram os

Quadros de Honra da Unidade e da Força Aérea.

No final da actividade, e como é de tradição, a delegação foi convidada a posar para uma fotografia de família com os membros de direcção do DCA, terminando com um coffeebreak no refeitório dos Oficiais, dirigido pelo Comandante da Esquadra de Apoio, Subtenente Eliseu Ngunga Caimbi. Aí, os petizes mostraram o que sabem em termos culturais, declamando poesias e cantando em gesto de agradecimento pela hospitalidade recebida.



ESPECIALISTAS DA AVIAÇÃO ATENTOS ÀS MUDANÇAS DE PARADIGMAS

Realizou-se de 19 a 21 de Agosto último, na sala de Reuniões da Direcção de Armamento e Técnica em Luanda, a 1ª Reunião do 2º Conselho de Especialidade da Arma de Aviação. A sessão de abertura foi presidida por S/Exa. Brigadeiro Horácio António Neto, Vice-Presidente do Conselho, em representação de S/Exa. Tenente-General Eugénio Carlos Bamby, Presidente do Conselho, esteve ladeado por S/Exa. Tenente-General Fernando Sengani Suadi, como anfitrião. A reunião teve como agenda de trabalho a apresentação sumariada dos documentos elaborados durante a vigência do 1º Conselho; apresentação e debate sobre o regulamento da

carreira especial dos navegantes e Controladores de Tráfego Aéreo (CTA); apresentação dos debates sobre o projecto do normativo de selecção dos candidatos a navegantes e a CTAS; apresentação da proposta do regulamento geral de voo da FAN; apresentação da proposta do regulamento sobre o limite de horas de serviço, de voo e descanso dos navegantes e CTAS; resumo das actividades desenvolvidas pelo Conselho; debate sobre a necessidade de reestruturação orgânica da Direcção de Aviação e diversos.

No discurso de abertura, S/Exa. Brigadeiro Horácio António Neto reconheceu que não foi fácil chegar àquela data devido à algumas

dificuldades enfrentadas durante a criação do primeiro Conselho e os desafios que se impuseram no decurso das actividades.

Disse ainda que os desafios que se esperam não serão poucos, mas adiantou que o melhor será o enviar esforços para a sua minimização, focando nas questões consideradas essenciais, buscando a resolução de problemas.

Brigadeiro Horácio Neto sublinhou: “as preocupações irão acontecer, quer dizer que a iniciativa legislativa em termos de documentos, em termos de doutrina não deverá partir apenas da parte da Direcção de Aviação, mas também poderá partir deste segundo órgão que hoje nasce”.



OPERAÇÃO DE APOIO À PAZ E AJUDA HUMANITÁRIA

CPLP Aprimora Capacidade Operacional

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) realizou o seu mais recente exercício militar, denominado "Felino 2018/2019", acolhido pela República de Angola, de 9 a 27 de Setembro último, na região de Cabo Ledo, em Luanda. O exercício consistiu em treinos na carta e posterior projecção no terreno através de manobras tácticas, no âmbito de operações de apoio à paz e de ajuda humanitária.



presidido por S/Exa. General Salviano de Jesus Sequeira, Ministro da Defesa de Angola. O acto registou a presença de visitantes ilustres da CPLP, do Comité de Defesa da União Africana e demais organizações como convidados e membros do Executivo da República de Angola. As actividades, segundo opinião dos depoentes, atingiram o máximo de proficiência, uma vez que ultrapassaram as expectativas, no que refere ao grau de

organização e execução. Os exercícios felinos são desenhados em duas modalidades, sendo uma, exercícios na carta e outra, exercícios com forças no terreno. A sua realização é anual e rotativa entre os países membros, tendo cada país, a liberdade de escolher a modalidade de acordo com as suas possibilidades e capacidades de ordem económica e técnica. Oito países participaram do "Felino 2018/2019", são eles: An-

gola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. No evento, e por razões que não pudemos apurar, registou-se a ausência da Guiné Equatorial. Importa lembrar que a Guiné Equatorial é um país da África Ocidental que tem como línguas oficiais o português, o espanhol e o francês. Integra a CPLP desde o ano 2014, sendo o último país a constituir-se membro da Comunidade.

NOTÍCIA

NOTÍCIA

Após conferência final de planeamento realizado em Julho último, a abertura aconteceu no dia 9 de Setembro, sob o lema: "Operações de Apoio à Paz e Ajuda Humanitária", em acto presidido por S/Exa. General de Exército António Egídio de Sousa Santos, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, na qualidade de Coordenador do Exercício, na presença de altas patentes militares da CPLP e das Forças Armadas Angolanas. Os exercícios tiveram duração de dezoito dias e visaram exercitar os vários procedimentos a aplicar em operações de manutenção de paz e de ajuda humani-

tária, tais como gestão de crises, escolta a comboios humanitários, postos de observação, reconhecimento, manobras com meios aéreos, patrulhamento, segurança

de altas entidades e assistências médicas incluindo com evacuações. O encerramento, vulgo "Vip day" deu-se no dia 27 de Setembro,



Entrevistas

General de Exército **António Egídio de Sousa Santos**, CEMG/FAA: "... Os exercícios da série Felino constituem o principal fórum de teste e avaliação de procedimentos para a familiarização de todos os membros da CPLP neste tipo de operações de acordo com as normas comuns vigentes".



Coronel **Timóteo Salambi Neves**, Director dos Exercícios Felino 2018/2019, balançou as actividades positivamente, afirmando: "Os Exercícios da Série Felino 2018/2019 correram de acordo com aquilo que foi planeado. Tivemos uma primeira etapa de uma semana de exercícios na carta, fizemos depois a transição do exercício com forças no terreno, com desdobramento do batalhão de apoio à paz e algumas capacidades dos Ramos das Forças Armadas. Jogámos o Exercício com a direcção dos exercícios injectando os incidentes e a Força-tarefa conjunta e combinada, respondendo de acordo com a doutrina e os preceitos das operações de apoio à paz e ajuda humanitária".



Tenente-coronel **Sebastião Andreza**, Chefe da delegação santomense: "Este é um exercício em que se treina e consolidam-se as ideias para o cumprimento duma determinada missão que, neste caso foi o apoio à paz e ajuda humanitária. Os resultados excederam as expectativas, por isso, as Forças Armadas Angolanas estão de parabéns e, de igual modo, a CPLP".



Coronel **Suaibo Camará**, Chefe da delegação da Guiné-Bissau: "Estes exercícios "felino" foram de capital importância para nós, porque permitiu-nos colher experiência sobre como lidar com operações de apoio à paz e ajuda humanitária. Iremos acolher os próximos exercícios, vamos procurar fazer o máximo, aplicar a experiência administrativa e operacional que colhemos de Angola. Dizer que o Felino 2018/2019 foi benéfico, porque os laços de amizade e as relações entre os países membros saem mais fortes".



Capitão-de-Mar-e-Guerra **Walter Sobrinho**, Chefe da delegação do Brasil: "Nós saímos, como CPLP, mais fortalecidos nessa questão de nos prepararmos para actuarmos juntos numa missão de paz ou humanitária, sob a égide da ONU. Então, este exercício veio para complementar, para adquirirmos e partilharmos conhecimentos sobre este tipo de actividade militar e acho que foi muito bem-sucedido aqui em Angola. Desta vez, trabalhámos num processo de planeamento melhor. Talvez a gente possa, a partir desse ponto, evoluir para uma metodologia que facilite realmente a planificação antes de chegarmos aqui".



Tenente-coronel **Domingos Costa Santos**, Chefe da delegação de Timor Leste: "Estamos do outro lado do mundo, mas estamos sempre juntos. Para nós foi uma rica oportunidade de ganhar novas experiências com os colegas e aumentar a nossa capacidade de conduzir operações de paz. Ficamos orgulhosos e com todas as ferramentas disponíveis que a organização colocou ao nosso alcance".

FUNDAÇÃO KISSAMA RECONHECE APOIO PRESTADO PELA FAN

O Comité Executivo da Palanca Negra Gigante e a Fundação Kissama, agradeceram a Força Aérea Nacional pelo apoio prestado na materialização da operação de captura e marcação de palancas negras gigantes que decorreu em Julho de 2019 na Reserva Natural Integral do Luando, na província de Malange.

O auxílio prestado pela Força Aérea Nacional a esta actividade decorreu com sucesso como espelha uma nota de agradecimento vindo

daquela Instituição.

Foi possível alcançar dois objectivos inicialmente preconizados, com a marcação de 15 animais (9 fêmeas e 6 machos) e a realização de um inventário preliminar das cinco manadas sobreviventes na Reserva Natural Integral do Luando.

Os parceiros do Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante enviaram uma nota de agradecimento à Força Aérea Nacional assinado pelo Senhor Vladimir Russo, Director

Executivo da Fundação Kissama e Coordenador da Unidade Técnica do Comité Executivo do Projecto de Protecção da Palanca Negra Gigante.

Com este feito, a FAN cumpre mais uma tarefa inserida no âmbito social de preservação do ecossistema.

No apoio ao projecto de marcação, captura e conservação da palanca, o Ramo, para além do engajamento de homens, conta com a utilização dos vectores "hélios" All-III e Mi-17.



FAN MELHORA SERVIÇOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Com o encerramento do mais recente curso de relações públicas, protocolo e cerimoniais, a 6 de Agosto, no Depósito Central de Abastecimento (DCA), perspectiva-se um serviço melhorado no atendimento público em actos solenes. O acto foi presidido por S/Exa. Tenente-General Cristóvão Miguel da Silva Júnior, 2º Comandante do Ramo.

PARABÉNS, CENTRO DE PSICOLOGIA!

Com pompa e circunstância, o Centro de Psicologia da FAN comemorou o seu 28º Aniversário, no dia 9 de Agosto de 2019. Chefia do Ramo, funcionários do Centro e amigos juntaram-se para apagar as velas.



FLASH

FLASH



PARABÊNS, BANDA DE MÚSICA!

21º Aniversário da Banda de Música, 15 de Agosto de 2019



SERVIÇOS DE SAÚDE SEGUEM NA FORMAÇÃO

O recentemente inaugurado Centro de Formação da Direcção dos Serviços de Saúde/FAN, sito na Base Aérea de Luanda encerrou, no dia 17 de Agosto, o 1º Curso de Suporte Básico de Vida.



ENCERRAMENTO DE CURSO DE MÍSSEIS S-125-M1

Numa cerimónia presidida por S/Exa. T/General Baltazar Bernardo Pimenta, Comandante Adjunto da FAN p/ Educação Patriótica, teve lugar no 176º RDAA, em Cabinda, no dia 16 de Agosto, o encerramento de um curso de Mísseis S-125-M1. T/General José Adriano Paulino, Comandante da Região Aérea Norte, Brigadeiro Sebastião Alberto, Chefe Adjunto da Direcção de Defesa Anti-Aérea e Oficiais da Arma presenciaram a actividade.



FLASH

FLASH

Designed by freepik

PROCURADORIA DA FAN QUER REFORÇO DA DISCIPLINA

A Procuradoria Militar da FAN realizou a 8ª Reunião dos seus Órgãos de 29 a 30 de Agosto, em Luanda, sob o lema "Intensificar as Acções de Educação Jurídica e Prevenção Criminal, para o Reforço da Disciplina e Hierarquia nas Unidades, Estabelecimentos de Ensino e Órgãos da FAN".



ABERTURA DA CAMPANHA DE MORALIZAÇÃO DA SOCIEDADE NAS FAA, 30 DE AGOSTO/2019



FLASH

FLASH

ABERTURA DA CAMPANHA DE MORALIZAÇÃO DA SOCIEDADE NA FAN, 11 DE SETEMBRO/2019

**SOLDADO DA FORÇA AÉREA NACIONAL
PRONTO PARA A MORALIZAÇÃO DA SOCIEDADE**



FLASH

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

TC DOMINGOS JOSÉ LICENCIADO EM SOCIOLOGIA

Tenente-coronel Domingos José ingressou no ano de 2008, na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, em Luanda. Frequentou o curso superior de Sociologia, terminando a parte lectiva em 2011. A partir de então passou a dedi-

car-se na conclusão do trabalho de fim de curso, até que, finalmente, no dia 1 de Junho de 2019, vestido da respeitada túnica de finalista, conseguiu, fruto da sua entrega pessoal, lograr uns merecidos 14 valores de média final na defesa do interessante tema "Os factores que influenciam a fuga da mulher na

provincia de Luanda. O estudo de caso nos bairros Prenda e Rocha Pinto". O Oficial Superior responde actualmente ao cargo de 1º Oficial de Planeamento e Estatística da Repartição de Equipamento e Instalações da Direcção de Logística da Força Aérea Nacional.



PERFIL

Nome completo: Domingos José
Filiação: José Bingolo e Isabel da Silva
Naturalidade: Kibala, provincia do Cuanza Sul
Estado Civil: Casado
Descendência: 10 filhos (5 rapazes e 5 meninas)
Residência: Bairro Gamek, Luanda
Função: 1º Oficial de Planeamento e Estatística da Repartição de Equipamento e Instalações da Direcção de Logística da FAN
Especialidade: Logístico
Formação Militar: Curso Médio de Logística geral na Escola Nacional de Aviação Militar "Comandante Bula" (ENAM), Negage - Uíge 1982 à 1984
Prato preferido: Massa com todos
Desporto: Futebol e Basquetebol
Música: Apreciador de quase todos os estilos
Tempo livre: Leitura e TV notícias
País preferido: Angola
Perfume: Hediterâneo (DIOR)
Língua falada: Kimbundo, Português e conhecimentos básicos de inglês
Virtudes: Honestidade e Humildade
Últimas palavras: «A esperança é a última coisa a morrer».

FORMAÇÃO

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

MAJOR ELIAS LICENCIADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Psicologia Clínica foi a área de formação escolhida pelo Major Elias Morais quando em Março de 2012 ingressou no Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA) da Universidade Agostinho Neto, em Luanda. Frequentou o curso até fi-

nais de 2019, terminando a 17 de Outubro quando, pelo esforço empreendido, os jurís concederam-lhe 14 valores na defesa do tema “Estados emocionais dos pacientes com cancro da próstata, atendidos no serviço de urologia do Hospital Américo Boavida em

Luanda de Março a Abril de 2019”. O Oficial exerce, na actualidade, o cargo de Oficial para Normas, Regulamentos e Publicações Técnicas da Repartição de Planeamento e Organização da Direcção de Defesa Anti-Aérea da Força Aérea Nacional.

PERFIL

Nome Completo: Elias Morais
Filiação: Morais Tendula e Adeli-na Quissanga
Naturalidade: Uíge
Estado Civil: Solteiro
Nome da Esposa: Delfina Maria Panzo
Descendência: 10 Filhos
Residência: Bairro Mulenvos de Cima, Viana, Luanda
Função: Oficial para Normas, Regulamentos e Publicações Técnicas da Rep. Plan.e Org./Dir.DAA/ FAN
Especialidade: DAA
Formação militar: Curso de Mando Táctico e Técnico de MAA/ EODAA - Luanda
Prato preferido: Funge de bombó, pevide e fumbua
Perfume preferido: Angel
Desporto preferido: Futebol
Música preferida: Antilhana e gospel
Ocupação de tempos livres: Leitura
País preferido: Angola
Local para gozo de férias: Uíge
Virtudes: Humildade
Defeitos: «Não gosto de ameaças»
Uma palavra final: “Existe apenas um bem, o saber, e um mal, a ignorância” - Sócrates



CORRENTES DA VIDA

(Para ti Ângela, minha esposa)

*Faz de mim teu plasma
 E dos teus braços meu leito de obter
 Sou a esperança que pasma
 O ondim que mais te quer*

*Deixa-me rir solto
 Para ser a liberdade em teus olhos brancos de leite*

*Sonhar com a silhueta na noite
 E fazer crescer as flores das pétalas
 sensíveis*

*Deixa-me mostrar o teu caminho
 Para trazer entre os braços o sol-ninho
 E escutares a minha voz tremente
 E dizer-te ah na hora do desejo*

*Óh! Ângela linda minha
 Mulher bela da nascente próxima
 Prata como o sol matutino
 Ficar contigo no teu universo
 Na dobra do teu lençol
 Na dobra do teu...
 É a minha vida infinita!*

Justino da Glória “Vastok”

Kuito, Bié/08/01/1988



**MODERN ARK 60
(MA-60)**